ANNO XXXII N. 252

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, às 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem às 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO
7 Quarto crescente as 3 horas 19 minutos e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 8 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30 Terça. S. Jeronimo presb. card. e doutor maximo da Igr.
1 Quarta. S. Remigio b. Ss. Virissimo, Maxima e Julia.
2 Quinta O Anjo Costodio. S. Leodgario b.
3 Sexta. S. Evaldo presb. S. Candido m.
4 Sabbado. S. Francisco de Assis.
5 Domingo. O SS. Rosario da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de setembro.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, rogando se digne de dar as providencias que lhe ditar o seu zelo apostolico em favor dos Africanos que se acham empregados no hospital regimental, pois que, segundo declara o marechal commandante das armas no officio, que remette por copia, não teem elles sido convenientemente instruidos na doutrina christãa, e não ha alli quem se encarregue de semelhante instrucção.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar passar escusa, visto ter apresentado isenção legal, o recruta José Romão de Barros.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que ao tenente reformado de primeira linha, João Bernardino de Vasconcellos, e ao alferes do estado-maior de segunda classe do exercito, Alexandre Augusto de Frias Villar, se deve abonar pelo exercicio do posto de major, que ambos occupam na guarda nacional deste municipio, a mesma gratificação, que em virtude do aviso da repartição da justiça de 22 de novembro de 1855, percebe actualmente o major Antonio José de Oliveira Fragata.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo datadas do 1. e 13 do corrente.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que não só approva todas as alterações por S. S. propostas acerca do sustento dos presos pobres da casa de detenção, mas tambem marca as gratificações seguintes:
Ao agente daquelle estabelecimento 18$.
Ao cozinheiro, alem da ração, a diaria de 500 rs.
A cada um dos serventes a diaria de 320 rs.—Communicou-se tudo á thesouraria provincial.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda, devolvendo o pedido de azeite e pavio para o quartel do destacamento daquella cidade, relativamente aos mezes de julho e agosto ultimos, afim de que mande organisar uma conta documentada do que despendeu com a compra de taes objectos.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista do orçamento que remette por copia, mande pôr em arrematação os reparos de que precisa a ponte sobre o riacho de Pirauhyra, junto á villa do Limoeiro.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, recommendando, em vista de requisição do Dr. chefe de policia, que mande adiantar ao administrador da casa de detenção a quantia de 1:428$, para manufactura da roupa que se faz precisa para os presos daquelle estabelecimento, a qual consta da demonstração, que remette por copia.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito—Ao tenente-coronel director das obras militares, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial para pagar a importancia da conta que Smc. remetteu de tinta e oleo, comprados para a pintura do quartel do corpo de policia.

Dito—Ao director das obras publicas.—Parecendo-me haver no desenho e orçamento que Vmc. me remetteu com o seu officio de hontem sob n. 300, relativos a capella-mór da igreja matriz da freguezia da Luz, muito ornamento inutil, e julgando conveniente que d'ora em diante se adopte na construcção dos templos a maior simplicidade e severidade possivel, diminuindo-se obras de talha e dourados, visto como as decorações e ornatos, muitas vezes e quasi sempre de máo gosto, tornam dispendiosas as edificações dos templos, donde resulta não haver fóra da cidade o numero delles, que se faz mister, devolvo os mencionados desenho e orçamento, afim de serem alterados neste sentido.

He melhor ter mais templos, mas simples, do que poucos cheios de dourados e ornatos dispendiosos.

Circular—Aos medicos incumbidos de commissões na provincia durante a epidemia.—Haja Vmc. de ministrar-me todos os esclarecimentos que pode obter no tratamento das pessoas accommettidas do cholera, que foram confiadas aos seus cuidados, tanto nos hospitaes como fóra delles. Para isso Vmc. me informará circumstanciadamente e com toda a exactidão que for possivel:

1. (Por meio de um mappa.) O numero das pessoas curadas ou fallecidas, addicionando observações que forem convenientes, principalmente as que disserem respeito ás localidades e individuos mais intensamente atacados pela epidemia:

2. Que meios therapeuticos foram vantajosa ou improficuamente applicados:

3. Finalmente, a data dos primeiros casos observados, com indicação da freguezia, rua, hospital, numero da casa, sexo, idade e condição.

Officio—A' mesa parochial de Caruarú.—Recebi o officio de 11 do corrente, em que Vmcs. me communicam haverem suspendido os trabalhos da eleição, visto que, alem de se ter encontrado um excesso no numero das cedulas, comparado o seu numero com o dos votantes, notou-se mais uma differença entre o numero das cedulas de vereadores e o das de juizes de paz. A' vista disto Vmcs. pedem, que eu resolva, se a eleição assim viciada deve continuar, ou está manifestamente nulla.

Comquanto Vmcs. não tenham declarado, como convinha, o motivo ao menos provavel desse excesso ou differença, cumpre-me todavia declarar, que no caso em questão deviam Vmcs., em vez de suspender o processo eleitoral, limitar-se tão somente a representar a este governo acerca das irregularidades que apparecessem na marcha do mesmo processo.

Cumpre, que no caso de se terem até hoje conservado sem alteração as cedulas recolhidas na urna, Vmcs. prosigam nos trabalhos interrompidos, e procedam a apuração das mesmas cedulas. Se estas porem foram mutiladas, convem que Vmcs., na conformidade do art. 60 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, designem novo dia para a eleição, preferindo o domingo mais proximo que for possivel, contanto que a noticia da convocação chegue a todos os pontos da freguezia.

Em todo o caso devem Vmcs. informar-me circumstanciadamente sobre quaesquer occurrencias que se derem, fazendo especial menção dos motivos do excesso e differença no numero das cedulas, e de outras irregularidades que porventura tiverem apparecido, afim de serem submettidas ao conhecimento do governo imperial para decidir como for justo; pois que a decisão sobre semelhante objecto só compete á presidencia no caso previsto na segunda parte do art. 118 da citada lei.—Remetteu-se por copia a respectiva camara municipal.

Dito—A camara municipal de Nazareth.—Com o seu officio de 24 do corrente me foi entregue a copia authentica da acta da sessão extraordinaria, em que essa camara procedeu a apuração dos votos para vereadores e juizes de paz desse municipio. Em seguida Vmcs. me communicam a occurrencia que se dera naquella occasião: O vereador mais votado João Fernandes Vieira, tendo deixado de comparecer na camara desde 10 de junho proximo passado, apresentou-se na sessão da apuração com o intuito de assumir as funcções de presidente; ao que se oppoz a camara pelas seguintes razões: 1.º achar-se com assento na camara desde o principio da sessão o vereador Patricio José Ribeiro Junior, que sendo cunhado de Fernandes Vieira impedio a este de tomar a presidencia ou mesmo de fazer parte da camara como simples vereador: 2.º porque quando se apresentou Vieira ja estava concluido todo o processo da apuração, esgotado o expediente do dia, faltando somente lavrar-se o encerramento e fazer-se a assignatura na acta: 3º porque tendo a camara durante a referida sessão ordenado ao seu procurador o emprego dos meios judiciaes para haver de Vieira o livro que elle subtrahira a mesa parochial de Tracunhaem, não devia permittir que elle tomasse o lugar de juiz, quando era parte ou antes réo: 4.º finalmente porque constando a camara que Vieira ainda se achava envolvido em negocios de novas eleições em sua freguezia, estava por tal motivo inhibido de accumular as funcções de vereador.

Não póde prevalecer a primeira razão que Vmcs. allegam; porquanto, ainda que o art. 23 da lei do 1º de outubro de 1828, não permitta que os cunhados sirvam conjunctamente o cargo de vereadores, he certo que na hypothese de que se trata quem deveria deixar o exercicio he Patricio José Ribeiro de Vasconcellos Junior, por ser o vereador menos votado.

A segunda razão porém he valiosa, pois que não devia Fernandes Vieira assignar uma acta de trabalhos em que não tomou parte, tendo-se apresentado ja no fim da sessão.

Quanto a terceira razão, não era com effeito conveniente nem decente que Vieira se apresentasse para presidir a uma sessão, em que se tratava de negocio grave que lhe dizia respeito, ainda que por esse facto não tenha sido pronunciado, caso em que de certo ficaria inhibido do exercicio.

Sobre a quarta razão devo declarar, que não havendo lei que prohiba tomar parte na apuração como vereador o individuo que interveio ou esta' intervindo nas eleições parochiaes, não podia Vieira por este facto ser excluido dos trabalhos da camara.

Consta-me que este individuo pedira dispensa do cargo de vereador, allegando escusa legal e que essa dispensa fora aceita. Nesta hypothese não póde elle ser admittido, senão em virtude de nova eleição, a exercer as funcções de um cargo que voluntariamente renunciou, sendo aceita essa renuncia.

No caso de não ter feito essa renuncia, nem estar pronunciado, deve assumir o seu lugar nas sessões futuras embora na de que se trata tenha sido muito acertada a deliberação dessa camara, excluindo-o de tomar parte na acta e assigna-la.

Portaria—Concedendo vinte dias de licença com ordenado ao juiz municipal do termo da Escada, bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando a Joaquim Galleno Coelho, para um dos lugares vagos de ajudante de engenheiros da repartição das obras publicas.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dita—Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Antonio Joaquim de Mello Pacheco, do cargo de quarto supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio.—Communicou-se ao referido chefe.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande dar transporte para a corte a disposição do Exm. Sr. ministro da justiça, em um dos lugares vagos para passageiros de estado no vapor que se espera do norte, ao padre Joaquim de Assumpção Saldanha, que sera' mandado apresentar pelo commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

—27—

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo ficar sciente de haver S. Exc. exonerado o capitão reformado Pompeo Romano de Carvalho, do emprego de ajudante da fortaleza do Brum, e nomeando o alferes Jorge Rodrigues Sidreira para exercer interinamente o referido emprego.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que tendo vindo preso da comarca de Goianna o alferes do segundo batalhão de infantaria, Feliciano Caliope Monteiro de Mello, pelo facto relatado na parte que remette por copia, ordenou a esse official que se apresentasse á S. Exc. afim de ter o destino conveniente.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os requerimentos em que José Jacome Tasso Junior, Antonio Moreira Reis, José Verissimo dos Anjos, Felix Soares de Carvalho e Francisco Antonio das Chagas pedem por aforamento os terrenos e alagados de marinha, que ficam nos fundos de suas propriedades e em seguimento da rua de Santa Rita, e no areial da fortaleza das Cinco-Pontas, afim de que julgando de nenhum effeito os officios da presidencia de 25 de julho e 10 de agosto do anno p., pelos quaes se mandou passar titulos dos mencionados terrenos e alagados ao referido José Jacome Tasso Junior, proceda a respeito de taes pretenções de conformidade com as informações, que remette por cópia, do segundo-tenente Antonio Egidio da Silva e da camara municipal desta cidade.

Dito—Ao mesmo, dizendo que para dar cumprimento ao aviso do ministerio da justiça de 11 de agosto ultimo, convem que S. S. examinando e fazendo examinar o mappa que remette, extrahido dos quadros annexos ao relatorio apresentado este anno ao corpo legislativo, e confrontando o referido mappa com os registros e documentos existentes naquella thesouraria, o devolva com toda a possivel brevidade depois de corrigidas as inexactidões ou omissões que nelle forem encontradas, devendo S. S. addicionar-lhe quaesquer observações que tenham por fim completa-lo e melhora-lo.—Igual a' thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os prets das praças do sexto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, afim de que sob a responsabilidade da presidencia mande pagar a importancia de taes prets, correndo essa despeza por conta da repartição da guerra, pois que foram as referidas praças aquarteladas para auxiliarem a tropa de primeira linha.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que na alfandega desta cidade se consinta no despacho livre de direitos de uma caixa que veio de Londres no vapor «Iguarassú», contendo objectos para a secretaria da presidencia.

Dito—Ao mesmo.—Devolvendo a V. S. o pret dos vencimentos da escolta de guardas nacionaes do Brejo, a que se refere o seu officio n. 627 de 24 do corrente, o autoriso a mandar pagar a' respectiva importancia a Simplicio José de Mello, visto que esta' sanada com a guia que aqui junto, a' segunda duvida apresentada por V. S.

A primeira duvida acerca do excesso de dous dias, que se nota no pret, não deve prevalecer, porquanto podendo acontecer que a escolta retardasse a sua viagem por motivo de força maior, accresce no caso em questão, a circumstancia de se haver a escolta demorado nesta capital, a' espera de ser despachada, um espaço de tempo superior a dous dias.

Não procede finalmente a 3.ª duvida, visto como a escolta fôra destinada á condução de recrutas de marinha apurados naquella comarca, e se trouxe presos de justiça foi por querer o delegado aproveitar a opportunidade para remette-los.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o, em vista de sua informação, a conceder a José Antonio de Araujo, mediante indemnisação razoavel, uma das 3 curvas de sicupira que existem nos armazens daquelle arsenal para ser empregada no fabrico da galera franceza *Raoul*, que naufragou no porto desta cidade; devendo no marcar do preço ter em vista que ella foi victima de uma desgraça a que não foi alheio o pratico.

Dito—Ao director das obras militares, para mandar fornecer ao commandante do corpo de policia os vidros que se fazem precisos para alguns caixilhos das janellas do quartel daquelle corpo.—Communicou-se ao supradito commandante.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, dizendo que póde deferir favoravelmente o requerimento que devolve, no qual João Paulo Guedes de Barros pede em casamento a orphãa Emilia Felismina de Barros Leite.

Portaria—Nomeando de conformidade com a proposta do marechal commandante das armas a Francisco Pereira Vianna, para occupar interinamente o lugar de escrivão da botica do hospital regimental.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 5 de setembro de 1856.

Esta vez não he facil achar cousa de notavel a referir desta parte do mundo, nunca houve tanta falta de materia para uma correspondencia como nas ultimas semanas. O mais interessante só tem o interesse de anecdotas. De occurrencias, mais ou menos de consequencia, não he questão.

As ultimas tropas dos alliados abandonaram o territorio turco em 18 de agosto. Desse lado com promptidão se satisfez a estipulação da paz de Paris á respeito da evacuação das tropas estrangeiras; o mesmo não aconteceu com a Russia e com a Austria.

A commissão para regulamento das fronteiras entre a Moldavia e a Bessarabia tambem nada adiantou em agosto, e tudo ficou como se achava no principio. Na mesma posição de não-solução ficou a questão á respeito das ilhas das Cobras. Os alliados insistem que ellas pertencem ao littoral danubiano, cedido pela Russia em consequencia da paz, ao mesmo tempo que a Russia combate essa interpretação, e para sustentar os seus direitos sobre essas ilhas, alli estabeleceu um pequeno posto militar.

Em consequencia dessa demora de decisão acham-se, como antigamente, tropas russas nas margens do Danubio, e do outro a Austria acha nisso um motivo para continuar a occupação dos principados danubianos. Ainda não he de prever quanto tempo ha de durar este estado anormal. Para influir sobre a prompta execução da paz, ficou por ora uma esquadra ingleza no Bosphoro, ao mesmo tempo que differentes navios cruzam no Mar-Negro; mas, comtudo isso os negocios não teem sido accelerados. Em consequencia do atrazo do regulamento das fronteiras, a reorganisação dos principados danubianos tambem se acha parada.

A união ou não união desses paizes he uma questão ainda não decidida, e a commissão que tratar dos trabalhos preparatorios dessa reorganisação ainda não se reunio. O mesmo, finalmente, acontece com a commissão que ha de regular a liberdade da navegação do Danubio. Uma companhia franceza, que não teve paciencia para esperar mais tempo pela decisão dos diplomatas, mandou ultimamente um dos seus vapores, o *Lyonnais*, seguir o Danubio da embocadura na Sulina até Belgrad para examinar a navegação nesse rio. Encontrou bastantes difficuldades e impedimentos, e a companhia austriaca que até agora tinha o monopolio no Danubio, não deixou de augmentar essas difficuldades para o estrangeiro não querido; não foi permittido ao dito barco a navegação na parte austriaca do Danubio.

Em meiados de agosto recebêmos da Grecia a noticia que as tropas d'occupação, francezas e inglezas, estavam para partir. As gazetas da Inglaterra e da França confirmaram essa noticia. Mas, desde então se suscitaram novas difficuldades entre os gabinetes dos alliados e da Grecia. As potencias occidentaes exigem uma mudança do ministerio, e a rainha que he regente da Grecia durante a viagem d'el rei na Allemanha, não quiz acceder a isso. Por isso tudo ficou como estava, e as tropas de occupação se acham ainda no Pyreo.

Os negocios da Italia se estão complicando. As grandes difficuldades que se apresentam são o motivo que, nem as potencias occidentaes, nem a Austria tratam sériamente de regula-las. Uma nota da Inglaterra e da França, acerca de reformas na administração do reino das Duas Sicilias, foi respondida pelo gabinete napolitano de uma maneira singularmente aspera. O boato de uma amnistia em Napoles se mostrou ao mesmo tempo infundado, e tudo fica na antiga posição.

Falla-se ultimamente de uma nova nota de Napoles em termos menos fortes e dando esperanças de uma certa cedencia. Tambem nos Estados Pontificios tudo se conservou no *statu quo ante*. Ha poucos dias se falla com mais ou menos veracidade n'uma mudança na marcha do gabinete do Papa, e se diz, tambem que o autor do presente systema, o cardeal Antonelli deixará o seu posto de ministro de estado, e será substituido pelo nuncio na corte de Vienna, o cardeal Viale Prela, que negociara a concordata austriaca.

Mas a parte mais difficil da questão italiana, he em todo o caso a relação entre a Austria e o Piemonte.

O desaccordo entre os dous governos he maior de que nunca, desde a paz de Paris, e em lugar de modera-lo, o tempo o tem azedado ainda mais.

Ainda esses dous estados se acham tranquillos e em paz exteriormente, mas he isso uma paz armada até aos dentes, e ambos estão reforçando quanto podem os seus armamentos. A Austria chamou todos os licenciados pertencentes aos regimentos na Italia, e do seu lado o Piemonte está com toda a energia augmentando e engrandecendo as fortificações de Alexandria, e na Austria não se desconhece a importancia de um convite feito pela imprensa sarda a toda a' Italia para subscripções para comprar 100 peças de artilharia para armar Alexandria, fazendo assim a demonstração contra a Austria por esse armamento, propriedade de toda a nacionalidade italiana. Diremos ao mesmo tempo que essa subscripção he muito apoiada na Inglaterra. A' isso accresce uma nota que ha pouco o gabinete de Turin dirigio a' suas legações européas, declarando estar decidido a' não admittir nenhuma intervenção da Austria na Italia por si só, e que qualquer occupação d'um estado italiano por tropas austriacas, seria seguida por uma immediata intervenção de tropas sardas.

Como parece, essa declaração foi dictada ao gabinete da Sardenha pelo receio, que a Austria se approveitasse de qualquer levantamento em um dos differentes estados italianos, para se fixar em toda a Italia. Não he de suppor que a dita nota da Sardenha tenha sido redigida sem prévio aviso em Paris e Londres, e talvez mesmo em Berlin e Petersburgo.

Em todo o caso a politica austriaca na Italia não goza de grande favor da parte das outras grandes potencias.

Entretanto, na Allemanha, ainda se espera pela resposta dinamarqueza ás notas que a Prussia e a Austria dirigiram para Copenhague a respeito da questão dos domaines de Holstein e Lanemburgo e da constituição geral. Como parece, em Copenhague se quiz esperar o resultado do processo affectado por queixa das camaras do Holstein contra o ministro de Holstein, o Sr. de Scheele, de haver elle violado a constituição.

Esse processo foi decidido em 2 do corrente, e de maneira que o tribunal superior d'appellação em Kiel se declarou *não competente*. Ninguem esperava uma condemnação, porque o Sr. de Scheele he o homem omnipotente, e o tribunal de Kiel lhe he inteiramente devotado, mas a declaração de incompetencia sorprendeu geralmente, porque tem cara de servil. Provavelmente não tardara' agora a resposta do gabinete dinamarquez aos da Austria e da Prussia, e bem podera' ser que ella seja redigida no sentido da dita nota napolitana.

A Dieta allemãa continua em ferias. Talvez que logo que começarem suas sessões tenha bastantes afazeres, e de novo se occupe dos negocios do Hanover. Segundo as ameaças com que o ministerio hanoveriano trata de intimidar a segunda camara, que não quer ceder a's propostas do governo, se póde ao menos esperar uma ingerencia da Dieta, que sempre tem sido prompta para corresponder com os desejos dos governos da Allemanha. Neste momento chega um despacho telegraphico dando a noticia do adiamento das camaras, em cuja occasião o presidente exprimio o seu sentimento de não se haver obtido uma conciliação na questão da constituição.

Finalmente fallaremos de um acontecimento que durante as ultimas semanas preoccupou, especialmente na Prussia a attenção geral. Uma corveta a vapor prussiana, debaixo do commando do almirante da marinha prussiana, o principe Adalberto, teve em 5 de agosto, na costa africana do Mediterraneo, perto de Melilla, um combate infeliz com os piratas alli estabelecidos, chamados Rif-piratas. Em 1852 os piratas nesse lugar tinham tomado um navio prussiano, e o principe que ia fazer uma excursão no Mediterraneo, tencionava ao mesmo tempo reconhecer essas localidades.

A corveta *Danzig*, chegada a esse ponto, o assim chamado Rif, armou dous escaleres para fazer um desembarque. Aproximando-se estes da ferra foram recebidos com tiros. O principe logo deu ordem para desembarque a uns 70 homens da guarnição do *Danzig*, a' testa dos quaes atacou os piratas collocados na praia, os quaes respondendo vivamente o fogo prussiano se retiraram, provavelmente na intenção de attrahi-lo n'uma emboscada. O principe Adalberto sem reflectir foi sempre para adiante, até que finalmente, depois de haver soffrido uma perda de 7 mortos e 17 feridos, vio a impossibilidade de sustentar a sua posição, e apenas teve tempo de fazer a sua retirada para ganhar os escaleres. Ao lado do principe cahio o seu ajudante, o tenente Niesemann, e o principe foi ferido por uma bala na perna. Esse primeiro combate da joven marinha prussiana causou immensa sensação na Prussia. Se de um lado se devia reconhecer com prazer a prova de valor da mesma, do outro lado não se podia negar a extravagancia da empreza. Todavia esse acontecimento não deixara' de ser de alguma importancia, porque espera-se que as grandes potencias maritimas empregarão finalmente medidas energicas para dar cabo da pirataria nas costas da Africa.

As subscripções para os dous Bancos de Hamburgo, o Banco da Associação, e o Banco do Norte da Allemanha, foram realmente collossaes. Para o primeiro se deviam subscrever 15 milhões de marcos Banco, e foram assignados 600 milhões, e para o segundo se subscreveram 1,600 milhões em lugar dos 8 milhões requeridos. O novo Banco do Hanover pedia 2 e 1/2 milhões de thalers, e a especulação se apressou de assignar não menos de 1.167 milhões de thalers! Que sommas! naturalmente ellas não existem, e só são illusorias, na persuação que só se recebe a decima, vigesima, ou centesima parte de acções que se quer realmente; assigna-se sommas fabulosas, e tudo isso não faz senão incendiar cada vez mais o espirito de especulação.

Talvez que lhe mereça algum interesse o seguinte acontecimento um tanto escandaloso. Ha algum tempo nós fallamos do processo contra o Dr. Vehse, por causa de calumnias contra o duque Guilherme de Mecklemburgo. Desde então o mesmo duque, que como se sabe, he irmão do grão duque reinante de Mecklemburgo Schwerin, e major da guarda real da Prussia, deu novo alimento á chronica escandalosa.

Elle achou por bem ausentar-se de Berlim n'uma bella manhãa, achando-se incapaz para pagar as lettras que sobre elle corriam pela somma de 140,000 thalers, e depois dos seus augustos parentes haverem recusado de o tirar de novo dos seus embaraços. Só depois de que o negocio se tornou um escandalo publico pela fuga do duque, os procuradores da sua familia trataram de fazer um ajuste com os credores. Offereceram 30 por cento. Ao mesmo tempo a policia de Berlim procedeu de um modo particular contra o principal credor do principe, um negociante chamado E. Meyer. Sabia-se que elle havia emprestado dinheiro ao principe por juros exorbitantes, mas elle tinha feito o negocio com tanta habilidade, que era possivel proceder judicialmente contra elle. Para o fim de fazer o Sr. Meyer mais inclinado para aceitar a proposta de 30 por cento em nome do principe, a policia se lembrou de um meio original. Collocou-se a porta do usurario um homem da policia com a ordem de inquirir cada pessoa que entrava e sahia pelos negocios que tratara com Meyer, e esse policial só abandonou o seu posto depois de se haver concluido o ajuste com o principe. Um outro principe allemão, o principe de Reuss, que tambem servia na guarda prussiana, achou igualmente por bem de deixar Berlim de repente, por dividas, importando em 40,000 thalers.

Em Copenhague falleceu em fins de agosto o consul geral e encarregado de negocios do Brasil, o Sr. Affonso de Carvalho. Alli e em Stockolmo elle gozava da estima geral e sua morte causou muito sentimento.

PARIS.

7 de setembro.

O imperador, a imperatriz, e o principe imperial se acham instalados, depois de 15 dias, em Biaritz, ministros, diplomatas, senadores, deputados, magistrados, se acham pela mor parte nos banhos d'agua-doce, nos d'agua-salgada, ou nos seus castellos; emfim tudo quanto constitue o mundo politico parece, como os estudantes, tomar ferias. Porque razão os pobres jornalistas não podem fazer outro tanto! Asseguro que os leitores não perderiam muito com isto. Como a irmãa «Anna dos contos de Perrault,» contemplam em vão do alto da torre, lançam o seu oculo na direcção dos quatro pontos cardeaes, e os infelizes nada veem chegar. Mas o publico assemelha-se ao terrivel sultão dos «Mil e uma noites»; amua-se como um velho despota aborrecido, e he mister que o entretenhamos, sob pena de morte. Assim procuremos entreter, ou ao menos adormecer este inexoravel tyranno.

Uma cousa, de que a imprensa e a diplomacia bastante se preoccuparam nestes ultimos dias, he sem contradicção, a resposta presumida de el-rei de Napoles as notas da França e da Inglaterra, empenhando este amavel monarcha a moderar o emprego das masmorras e das bastonadas, como meios de governo etc.

Um texto desta resposta foi publicado na Allemanha. A maneira altiva, e quasi impertinente, com que esta resposta he redigida, permitte considera-la por alguns jornaes como apocrypha; outros, por causa disto mesmo, e considerando o caracter de el-rei de Napoles, a consideraram como devendo ser official.

Com tudo algumas pessoas hão entendido que a resposta de el-rei de Napoles ao gabinete de Paris era menos acre, que a enviada ao gabinete de Londres; outros, reputando-se melhor informados, asseguravam que á resposta aos dous gabinetes era completamente identica. Não sabendo o Piemonte o que devia pensar no meio destas narrações contradictorias, mostrou-se muito ingenuo, e o seu embaixador em Paris, o marquez de Villamarina, fez ao conde Walewski, nosso ministro dos negocios estrangeiros, as perguntas seguintes:

1.º Dar-se-ha que V. Exc. tenha recebido resposta de el-rei de Napoles, e differirá ella da que foi dirigida á Inglaterra?

«Resposta.» Recebemos uma resposta de el-rei de Napoles, e he identica á do gabinete inglez.

2.º Será verdade que esta resposta seja inconveniente!

«Resposta.» Dirigimos a el-rei de Napoles conselhos de amigo, e com effeito a sua resposta ha sido mui inconveniente.

3.º Replicará V. Exc. a el-rei de Napoles?

«Resposta.» Nem nos, nem a Inglaterra, não devemos responder. Os nossos conselhos foram repellidos; ir mais adiante fora transpôr o limite nos nossos direitos.

4.º Então, que pretende fazer V. Exc?

«Resposta.» Nada por agora; mas cessaremos as nossas relações deplomaticas com el-rei de Napoles, e aproveitaremos todas as occasiões para lhe suscitar difficuldades.

Atè o presente, posto que tenha corrido boato na Bolsa, ha poucos dias, o nosso embaixador ainda não foi chamado, segundo uma gazeta de Vienna; nunca as inimisades dos governos estiveram mais remotas. Conforme este jornal, el-rei de Napoles dirigira uma segunda nota concebida em melhores termos, a qual apagara a má impressão da primeira.

Porém, nada disto hé autentico. Comtudo he certo que a Austria incommodada com o caracter, que tomam as cousas, usa de toda a sua influencia perante el-rei de Napoles para o persuadir a algumas concessões, dando-lhe a entender que, se elle atrahir a si, per sua culpa, a cholera da França e da Inglaterra, a Austria, apezar de todo o seu desejo, não poderá soccorre-lo.

Mas el-rei de Napoles he um cerebro escandecido, uma especie de louco coroado, que só cederá, quando ja não for tempo. Semelhantes circumstancias são favoraveis ao Piemonte: assim os partidarios do principe Murat fazem neste momento a propaganda mais activa. O principe Murat veio instalar-se em Aix, na Saboia, sob pretexto de tomar banhos, mas na realidade para espreitar o movimento, e apressa-lo, se for possivel. A pequena cidade de Aix he o ponto de reunião de todos os agentes, que forem receber as ordens do futuro rei de Napoles. Asseveram que uma proclamação muratista fora redigida em Aix para ser espalhada nos Estados-Napolitanos. O governo do Piemonte vê com desprazer as manobras a que dá lugar a presença em Aix do principe Murat. O imperador tem pouca consideração para com o primo; mas nem por isto deixa de ser certo que elle permetti-lhe fazer o que quer, com a condição de desapprova-lo, se naufragar, ou de aproveitar da revolução, se for bem succedida.

Deve ter observado o papel duplice, e mui extraordinario que Napoleão representa neste momento. Por uma parte quer obrigar a el-rei de Napoles a dar mais liberdade a seu povo, e impelle esse povo a expellir o tyranno, e por outra parte excita o governo hespanhol a roubar á nação todas as suas liberdades.

Como lhe disse, na minha ultima carta, a mão que impellia Isabel e O'Donnell ao golpe de estado, he a mão de Napoleão, e he ainda a mesma mão que continua a obrar nas consequencias deste golpe de estado. Como deve, julgar houveram graves difficuldades entre os gabinetes de Londres e de Paris sobre a questão da Hespanha, mas parece que hoje todos se acham de accordo. Napoleão prometteu a Lord Palmerston que não poria mãos nos privilegios das cortes, e em compensação, Napoleão deixara que Lord Palmerston dirija como entender os negocios de Napoles.

O anniversario de 15 de agosto se passou sem incidentes, nem accidentes de natureza alguma contra o estyllo, não houveram recepções officiaes; a corte ficou em S. Cloud; mas para que pudesse gozar do fogo de artificio tradicional, este teve lugar sobre o vertice do arco de triumpho da Estrella. Na vespera da partida para Biaritz SS. MM. passearam nos campos Elizeos em caleche discoberto: observava-se que elles saudavam mais que ordinariamente, sem duvida pra dizer os seus adeoses á população que, n'uma palavra, respondeu mui friamente a estes obsequiosos avanços. Cria-se geralmente que o imperador iria apenas instalar a imperatriz em Biaritz, se daria pressa em voltar para S. Cloud. Emfim parece que tal era a sua intenção, mas elle não contara com a imperatriz.

Fallei-lhe n'outra occasião em uma bella italiana a condessa Castiglione, que fôra a rainha das festas intimas das Tulherias, e que o imperador galenteava com grande ardor, a ponto de excitar o ciume da imperatriz. Pois bem, asseveram que no dia da sua chegada em Plombieres, o imperador enviara um despacho a condessa Castiglione então em Londres, em casa de Lady-Holland, convidando-a a ir immediatamente a S. Cloud com seu marido. Apenas chegado o conde foi obrigado a partir para Milão, onde o chamam negocios de familia, a herança do pai de sua primeira mulher, herança compromettida por hypothecas, mas que o conde vai desembaraçar por meio de uma somma de 200 mil fr. que elle ganhou por intermedio do banco Foul & C.ª. Mas, como a côrte deixasse S. Cloud, afim de ir para Biaritz, a condessa Castiglione não podia lá ficar, assim alugou na cidade de Avray uma elegante casa de campo, que *por acaso* communica com o parque reservado de S. Cloud, e ahi se aboletara, aguardando a volta do marido. A imperatriz conhecia todos estes promenores; assim, quando em Biaritz, o imperador, ao cabo de alguns dias, manifestou a intenção de voltar para Paris; uma scena bastante desagradavel teve lugar entre os augustos esposos, scena em que o nome da bella condessa foi mais de uma vez pronunciado. Esta scena terminou-se por uma declaração formal feita pela imperatriz, de não deixar o imperador voltar sozinho para Paris. Sem duvida Napoleão cederá com medo do escandalo. N'uma palavra, parece que elle já tomou a sua resolução; pois que os jornaes de Bayonna só fallam em festas, divertimentos, e especialmente na formosura de madama Serrano, mulher do marechal Serrano, o novo embaixador da Hespanha em Paris, e como sabe, o antigo valido da rainha Isabel.

Mas, como conciliar estes accessos de garanteria, com os boatos persistentes de molestia phisica e até moral? Vi o imperador no dia de sua chegada de Plombieres, procurei colher informações dos personagens, que o cercam ha pouco tempo, e que conversaram com elle, e todas as informações que colhi confirmam a opinião que enunciei a este respeito na minha ultima carta, isto he, que o imperador se acha com o corpo fatigado, talvez gasto, mas a cabeça perfeitamente sãa.

Os banhos de Plombieres, o repouso e o ar das montanhas lhe fizeram grande bem; as pernas especialmente se fortaleceram, mas, se devemos acreditar o relatorio de um ajudante de campo do marechal Bosquet, recentemente chegado de Bayonna, o imperador perdera em Biaritz o melhor que ganhara em Plombieres; lhe reapparecera a fraqueza das pernas, e o rosto recobrara a côr pallida, que se observava depois de algum tempo. N'uma palavra, não admira que o publico se preoccupe com a saude de um homem, que decide até certo ponto neste momento do repouso da Europa: se um accidente, se uma enfermidade o roubar, tudo ficara perturbado. Ninguem, nem mesmo aquelles que o cercam, e o sustentam, acreditam na dymnastia napolionina, assim, todos os partidos, realistas, republicanos, se acham na espectativa, para apoderar-se do poder no momento em que cahir das mãos de Napoleão III.

No mez passado a opinião publica occupou-se muito com os Orleanistas e Fusionistas. Correra o boato, de que o conde de Paris ia publicar um manifesto a 14 de agosto, dia da sua maioridade. A presença em Hamburgo do conde de Paris, de Thiers, e de alguns outros personagens importantes do partido Orleanista, deu ao principio certo credito a este boato; mas as pessoas bem informadas souberam em breve que o alvo da viagem de Thiers fôra, pelo contrario, fazer que a duqueza de Orleans e o conde de Paris renunciassem a idéa da publicação de um manifesto, que nas circumstancias actuaes, não produziria absolutamente effeito algum.

Um jornal russo que se imprime em Bruxellas, o *Norte*, fallou igualmente por varias vezes em um manifesto que devia publicar o conde de Chambord, para persuadir os principes de Orleans a aceitar a fusão. Posso certificar-lhe que se não tratava de acto semelhante; os legitimistas, que chegam neste momento de Frotsdorff, para onde tinham ido afim de festejar o anniversario do nascimento do conde Chambord, dão a esta noticia o desmentido mais formal. Durante a sua residencia em Frotsdorff, o conde de Chambord recebeu carta do duque de Nemours renovando-lhe os protestos da mais completa adhesão. Mas o que he a fusão sem o conde de Paris?

He ainda o partido republicano que da' mais dignidade ao governo de Napoleão, pois que he este o partido do maior numero, o partido d'acção que sabe para a rua e faz a revolução, embora raras vezes se aproveite della. Todos receiam os relatorios dos prefeitos e dos procuradores imperiaes sobre o desenvolvimento das sociedades secretas, para embargar o mal reorganisa-se a gendermeria sobre novas bases, alargam-se os quadros e se lhe dão attribuições mais extensas sobre a relação da policia. Mas de que servirá' tudo isto? Para desenvolver ainda mais o reinado do arbitrario, e por consequencia irritar a população e prepara-la para levantar-se ao primeiro signal.

A escolha de M. Roulland, como ministro da instrucção publica e dos cultos, he considerada como hostil ao partido ultramontano. Ao principio propozeram M. de Parrieu a Napoleão, que respondeu grosseiramente. «Não quero compromissos com os bispos.» Então M. Abatucci, ministro da justiça, propoz M. Roulland. «He devoto? perguntou Napoleão.» Mas, respondeu M. Abatucci, elle tem principios religiosos; ignoro se elle vai ao confissionario. —«Se he devoto, não o quero.» Como M. Roulland foi nomeado, alguns dias depois desta conversação? He porque Napoleão se convenceu de que não era devoto. Os bispos se inquietaram muito com esta escolha, e aguardam medidas que lhes não serão agradaveis. Napoleão se julga bastante forte presentemente para dispensa-los, mas esperemos pelo resultado.

O principe Napoleão não continua a sua viagem scientifica nos mares do Norte. Segundo diz o *Moniteur*, elle foi incommodado pelos ventos. Com effeito, este pobre principe he bastante infeliz, na Criméa achava muito calor, e no Norte acha que faz muito frio. Dizem que o imperador não esta' contente com esta volta precipitada: não gosta de deixar o primo sozinho em Paris, e he provavel que elle o faça voltar o mais breve possivel.

Desde algum tempo achamo-nos em um periodo de escandalos de toda especie; a imprensa especialmente ministra o maior contingente. A guerra civil esta' no campo dos jornalistas; a penuria de noticias os tem irritado e se acham reduzidos a se devorar reciprocamente, como a equipagem do Medoza, e isto, devo dize-lo, com grande satisfação do publico, e especialmente dos artistas, de quem hão sido mais, ou menos as victimas. Verdade he que ha na imprensa homens que se servem do punhal como salteadores irlandezes, que pedem esmolas com uma espingarda. Naturalmente ha de conhecer a *Independencia Belga*, um dos jornaes melhor redigido e melhor informado da imprensa estrangeira. Pois bem, este jornal tinha por principal accionista e por um dos seus correspondentes em Paris um certo Julio Lecomte. Este homem de um talento mediocre soubera fazer para si em Paris, por meio de seu folhetim hebdomadario certa posição. Tinha entrada em todos os theatros e em todos os salões, andava com a cabeça levantada, trazendo ao peito da casaca uma fita esmaltada com as condecorações dadas pelos principaes amigos, de que elle dispunha, de maneira que fazia crer que era condecorado com a ordem da legião de honra.

Pois bem, um pequeno jornal desconhecido, o *Penelope*, deu um golpe neste colosso de pés de argila, e este colosso rolou na lama. Como aconteceu isto? A *Penelope* narrou mui simplesmente a historia de um falsificador de firmas, que se tornou jornalista: Julio Lecomte naturalmente se reconheceu neste retrato, e teve a loucura de chamar a *Penelope* a responsabilidade. A *Penelope* que era protegida por homens mui elevados, tomar por defensor a M. Desmarets, um dos advogados mais eloquentes, e ao mesmo tempo mais espirituoso de Paris. Este foi procurar no passado todos os accidentes da vida mui romanesca de Julio Lecomte, e o accusador foi arrastado na lama pelo advogado, pelo presidente, e pelo proprio procurador geral.

Depois deste processo, o conselho de vigilancia da *Independence-Belge* obrigou a Julio Lecomte a vender a parte que tinha no jornal; he escusado dizer que elle ja não he correspondente, dizem que ha nesta punição merecida uma pequena vingança da alta região. Quando em 1848, se propoz a candidatura de Luiz Napoleão a presidencia da republica, Julio Lecomte escreveu na *Independence Belge* uma diatribe tão violenta, de que os bonapartistas queriam tirar uma vingança. Como Luiz Napoleão não podesse vingar-se deste insulto, foi o conde Bacciochi, hoje grão-mestre de ceremonias, que foi encarregado de provocar Julio Lecomte. Um recontro teve lugar, e o conde Bacciochi recebeu um golpe de espada, que nunca perdoou, especialmente quando depois soube que fora um falsificador de firmas que lhe havia dado.

Outro processo, que tambem fez certa bulha, foi o intentado ao *Telegrapho* por M. Willemesant, redactor em chefe do *Figaro*. O *Telegrapho*, jornal que só tinha alguns dias de existencia, fôra creado evidentemente para satisfazer os rancores dos numerosos inimigos do *Figaro*; pois que este jornal não poupa ninguem, e he escripto com tanto espirito e malicia, que toda a gente o lê e se entretem, excepto as victimas: M. Willemesont teve uma mocidade um pouco tempestuosa, mas, graças ao seu espirito, e a' altas protecções, sahio-se melhor do que Julio Lecomte. O imperador gosta do *Figaro*, he o unico jornal que o faz rir.

Não lhe fallarei nos processos intentados pelo *Universo* ao *Amigo da Religião*, em consequencia de um pamphleto mui curioso, intitulado o *Universo julgado por si proprio*. São as maximas democraticas-socialistas do *Univers*, depois de fevereiro de 1848, maximas, que mal se harmonisam com as novas opiniões do jornal. Este negocio causa grande emoção no mundo catholico; mas creio que isto pouco lhe interessará. A Bolsa acha-se muito ma', depois de dous mezes: todos os valores hão soffrido uma depreciação consideravel. Crê-se que o imperador produzira' a alta, ao chegar em Paris.

LISBOA

13 de setembro.

O cholera felizmente vai em retirada. Assim mesmo, calcula-se em 4,000 o numero das victimas que fez na capital e suburbios. Hontem houve só 14 casos e 5 fallecimentos.

A frondosa Cintra, o «glorioso Edeu» de Byron, não escapou ao flagello epidemico. Muita gente que procurava alli um abrigo contra a molestia reinante, levada pela lembrança de que aquelle ponto fora em 1833 preservado do mal, teve de recolher a cidade. Alguns casos alli foram fataes.

A capital e provincias gozam de completo socego. Chegou aqui, logo em seguida aos tumultos, o casco do regimento 11 de infantaria, que estava em Abrantes, e o regimento de cavallaria 4, que estava em Santarem.

No quartel de Belem, onde se acham algumas baterias montadas de artilharia houve, ha tres semanas, um acto de insubordinação da parte de um soldado contra o seu commandante o tenente-coronel Pina, como creio que lhe disse na minha ultima. O insubordinado chegou a pisar o official aos pés e arrancar-lhe as charlateiras. Algumas praças tomaram o partido do amotinado. Com o auxilio das outras baterias e com a prevenção do regimento de lanceiros 2, e caçadores, 1 foi suffocada a desordem, sendo os delinquentes presos e entregues á acção das leis.

A coincidencia deste acontecimento com os disturbios que puzeram a cidade em sobresalto, deu-lhe mais importancia emquanto se não soube, que nada daquillo tinha relação com os precedentes motins da plebe. Dos 12 soldados, sete foram absolvidos, dous condemnados a trabalhos publicos temporarios e tres a serem fuzilados; recommendamos porem o conselho á clemencia do poder moderador, em consequencia de ter provado, que o crime commettido fora de algum modo provocado por algumas imprudencias e asperezas dos superiores. Seja como for, o crime nem por isso deixa de o ser e dos maiores, que um soldado pode perpetrar; comtudo he provavel, que não acabe em tragedia, visto as circumstancias attenuantes.

— Falleceu no dia 5 pelas 7 horas da manhãa, o conselheiro de estado José da Silva Carvalho, ministro de estado honorario.

Este veterano da liberdade desceu á sepultura com 74 annos, não deixando riquezas, segundo dizem. Era presidente do supremo tribunal de justiça e vice-presidente da camara dos pares; era o ultimo fundador do systema constitucional entre nós, que ainda vivia. Morreu com o seu nome baptismal, tendo referendado varios diplomas de titulos.

Nascera em 19 de dezembro de 1782 na villa Dianteira, districto de Vizeu.

Seguio o curso scientifico da Universidade de Coimbra na Faculdade Juridica, onde se formou em 1805.

Começou a sua carreira na qualidade de juiz de fora de Ricardães, e neste lugar prestou valiosos serviços na época da invasão franceza; passou depois a ser juiz de orphãos do Porto.

Foi o principal collaborador junto a Manoel Fernandes Thomaz e José Ferreira Borges, do grande movimento nacional e dos regeneradores de 1820, em que foi nomeado secretario do governo provisorio, installado em virtude desse mesmo movimento. Depois foi eleito deputado ás cortes extraordinarias e constituintes.

Em 7 de setembro de 1821 el-rei D. João VI o nomeou secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e da justiça, servindo interinamente outras pastas.

Em 1823, pela quéda da constituição, vio-se obrigado a emigrar para a Inglaterra, donde regressou em 1826, quando o libertador, el-rei D. Pedro IV outorgou a carta constitucional. Entregou-se então á advogacia na sua terra natal, donde em 1828, por motivos de suas crenças liberaes, sendo perseguido pelo governo de D. Miguel, tornou a emigrar para a Inglaterra.

Soldado fiel da liberdade, foi, logo que póde, juntar-se em Belle-Isle com o libertador, passando com S. M., á ilha Terceira, aonde exerceu altos cargos. Fez parte dos 7,500 bravos, que desembarcaram nas praias do Mindello. Depois, por decreto de 30 de janeiro de 1833, foi nomeado ministro da fazenda do Porto. Durante o cerco fez relevantes serviços. Partio do Porto e acompanhou a S. M. I. no seu desembarque em Lisboa, no dia 28 de julho de 1833.

Em 15 de setembro desse anno foi nomeado presidente do supremo tribunal de justiça, e em o 1. de outubro de 1835 foi condecorado com a Grãa-Cruz da ordem de Carlos III de Hespanha, pelos serviços que prestou a liberdade da Peninsula.

Em 1834 tinha sido agraciado com a Grãa-Cruz portugueza de S. Thiago da Espada.

Pelos acontecimentos politicos de 1836, deixou pela terceira vez a patria. Voltou em 1838 a prestar juramento a nova constituição, então promulgada e em 3 de maio de 1842 foi elevado ao pariato.

Era socio da Academia real das sciencias, e em 1850 recebeu a nomeação de vice-presidente da camara dos pares.

Nas suas ultimas disposições declarou não querer pompa nem convites especiaes.

Os seus famulos o conduziram de casa a mão para o cemiterio dos Prazeres.

O seu coração não sabia o que eram odios, nem vinganças.

Apezar de se não terem feito convites nem annuncios, cerca de 200 pessoas o acompanharam a sepultura e assistiram aos officios funeraes, que se fizeram na capella do cemiterio. Contavam-se neste numeroso sequito os Srs. Rodrigo da Fonseca, Visconde Algés, José Estevão, Sá da Bandeira, Julio Gomes, Jorge Loureiro, Marquez de Ponte de Lima, conde de Fonte Nova, visconde de Laborim, Rebello da Silva, etc., etc., a maior parte dos chefes das repartições de fazenda e muitos outros funccionarios e amigos do finado.

Foi aceita pelo governo a exoneração do visconde de Francos do cargo de commandante da guarda municipal. Tomou posse do commando da guarda o brigadeiro Bravo. Depois do que se tinha dito o escripto da força municipal e sobre tudo depois da

FOLHETIM.

UM COLLEGIO DE MENINAS EM PROVINCIA.

Por Madama Antoinette.

A distribuição dos premios.

He meio-dia: em uma sala vasta esclarecida por tres janellas com vista para um jardim, acha-se uma reunião elegante, da qual as mulheres formam a maioria. Ahi conversa-se, graceja-se, espera-se. He o grande dia da distribuição dos premios.

— Na verdade, minha rica, dizia uma mulher moça á sua amiga, tudo o que vejo aqui me decide, e se madamesella Derby não desmentir o bom conceito que vossê faz della, armar-me-hei de coragem no fim das ferias, e lhe confiarei minha filha.

— He o melhor que vossê póde fazer, respondeu a outra mulher, a qual chamava-se madama de Courtel, e era casada com o collector do districto; foi a Providencia que aqui enviou esta excellente moça, e que nos permitte conservar nossas filhas perto de nós, dando-lhes ao mesmo tempo uma educação perfeita e parisiense; pois a senhora Branca he Parisiense na mais bella accepção da palavra.

E accrescentou abaixando a voz:

— Vossê sabe que ha muitas especies de Parisienses.

— Por exemplo, madama Bontemps, disse a outra no mesmo tom.

— Silencio! ahi vem o marido della.

E as duas amigas trocaram um sorriso de maledicencia.

— Bom dia, Mr. Bontemps, disse madama de Courtel a um homem baixo e gordo, que se approximava para sauda-la, como está? como está sua amavel consorte?

— Com enxaqueca, respondeu Mr. Bontemps inclinando-se profundamente diante das duas mulheres.

— Que pena! exclamou madama de Courtel em tom compungido; desta sorte a pobre madama Bontemps não poderá assistir ao triumpho de sua filha.

— Perdoe-me, senhora, tornou o marido, pelo contrario ella declarou-me, que, embora depois morresse, poria com suas proprias mãos a corôa sobre a cabeça da filha, e minha autoridade de marido teve de ceder.

— Coitada! disse madama de Courtel com ar hypocrita, he tão boa mãi!

— Teremos pelo menos um ataque de nervos, murmurou a outra mulher.

— Charo Mr. Bontemps, tornou madama de Courtel, Vmc. que he quasi da casa, diga-me francamente se compartilha do enthusiasmo que inspira nossa joven professora a quantos a communicam.

— Sim, e não, senhora; porque, como diz madama Bontemps, ainda he muito cedo para julgar-se, respondeu o mestre de musica (pois taes eram as funcções de Mr. Bontemps na casa de educação fundada desde seis mezes na cidade de... pela joven e bella Parisiense de quem se fallava nesse momento.)

Uma bella menina de sete a oito annos correu neste momento para madama de Courtel, e suspendeu-se-lhe ao pescoço.

— Bom dia, Henriqueta, bom dia, meu anjo, disse esta retribuindo-lhe os afagos. Pretendes fazer-me bem ufana hoje? Has de offrecer-me muitas corôas?

— Oh! minha mãi, disse a menina, ainda he cedo!

— Então não terás premio?

— Não digo isso, minha mãi; a professora he tão boa!

— Eis um elogio que não he suspeito, disse madama de Courtel á amiga. Na verdade não sei o que faz essa moça; mas tem o raro dom de ser adorada pelas suas discipulas, sem offensa de sua autoridade.

— Que idade tem? perguntou a outra mulher.

— Apenas vinte e dous annos.

— He formosa?

— Adoravel! mas, eis alli uma pessoa com quem vamos conversar.

— Mr. Dupont?

— Sim, o antigo professor de meu filho, actualmente professor de historia, de geographia, de arithmetica, etc., etc., no estabelecimento de madamesella Branca Derby.

Mr. Dupont era velho de alta estatura, vestido de preto dos pés á cabeça, á excepção de uma gravata branca, cujo uso nenhuma moda lhe fizera abandonar. Teria considerado grave indecencia apresentar-se em qualquer reunião sem essa insignia da profissão universitaria.

— Bom dia, Mr. Dupont, como vai de saúde? perguntou madama de Courtel estentendo a mão ao velho, a qual elle beijou com respeito.

— Optimamente, senhora. E Mr. de Courtel? e o meu Gastão?

— Tambem optimamente, Mr. Dupont.

— Se não me informei primeiramente de sua saúde, senhora, continuou o velho, foi porque não póde estar doente quem tem uma tez tão fresca e rosada.

— Sempre galante, disse madama de Courtel rindo.

— Sempre verdadeiro, respondeu Mr. Dupont inclinando-se.

— Ainda! replicou ella ameaçando-o com o dedo; eu cuidava que Vmc. reservava todos os seus cumprimentos delicados para a senhora Branca.

— Ah! disse o velho vivamente animando-se a este nome; nunca lhe fiz um só!

— Então porque? perguntou a seu turno a amiga de madama de Courtel.

— Porque! tornou o velho, o qual pareceu estranhar a pergunta; que cumprimento lhe podia eu fazer, não he ella perfeita?

— Eu bem o dizia! exclamou madama de Courtel; Mr. e madama Bontemps representam a indifferença e a inveja, Mr. Dupont o enthusiasmo. He o cavalleiro servente de madamesella Derby; tem-lhe a affeição do selvagem pelo seu idolo.

— Diga antes, senhora, o respeito de um homem a um anjo, e dirá a verdade.

— Elle concorda, observou a mais moça das duas mulheres rindo.

— E porque não concordaria? redarguio o velho. Como póde offendê-la a respeitosa admiração de um homem de minha idade, que não deseja mais do que vê-la todos os dias, e que de bom grado sacrificaria o resto de sua vida para poupar-lhe uma lagrima!

Ha nos sentimentos verdadeiros uma força tão irresistivel, que as duas mulheres sentiram-se commovidas ouvindo esta calorosa confissão de fé.

Nesse momento houve na reunião grande movimento. O sub-prefeito e muitas pessoas notaveis da cidade entraram na sala; no mesmo instante a cortina do fundo pareceu abrir-se por si mesma, e a joven professora appareceu sobre um estrado no meio de suas discipulas. Nada a distinguia das raparigas que a rodeavam. Vestida de cassa branca, e tendo uma fita azul de pontas fluctuantes á cintura, qualquer pessoa a teria tomado por uma pensionista um tanto maior do que suas companheiras.

Ouviram-se então os sons de um piano invisivel, e vozes ingenuas e puras entoaram em côro uma especie de hymno ao trabalho, obra de Mr. Dupont, posta em musica por Mr. Bontemps.

O canto cessára, todos ainda escutavam, e foi preciso um movimento de madamesella Derby para romper o encanto que dominava a assembléa.

A joven professora adiantou-se sozinha a frente do estrado, agradeceu as autoridades com voz commovida o apoio que tão generosamente lhe tinham prestado, e aos pais a prova de estima que lhe haviam dada, confiando a uma desconhecida seu mais precioso thesouro, suas filhas!

Dirigindo-se depois ás discipulas agradeceu-lhes a affeição espontanea que todas, sem excepção, lhe haviam testemunhado.

Chegando então a uma mesa carregada de livros, ella procedeu á distribuição dos premios. «Este anno, disse as discipulas, destino a todas um premio para animar-vos, a excepção de algumas que se distinguiram pela sua boa conducta e pela sua applicação. Os seis mezes que acabam de decorrer são apenas o preludio dos estudos serios que havemos de emprehender.

«Não se desalentem as mais jovens, ou as que carecem de facilidade; mas appliquem-se particularmente a um genero especial, de maneira que não faça confusão em seu pequeno cerebro.

«Meu programma talvez vos assusta um pouco, minhas filhas, e todavia tenho a esperança de vos vêr voltar de hoje a um mez com grandissima satisfacção.

«Assim, vos convido para ceiar aqui na noite do primeiro de outubro, dia nefasto, que quero rehabilitar aos vossos olhos. Minha avó vos ha de preparar um chá, e Mr. Bontemps vos tocará contradansas. Se quereis ter cavalheiros, trazei-me vossos irmãos e primos, e eu farei por provar-lhes que o pobre primeiro de outubro não merece a reputação que tem.»

A estas palavras a assemblea deu gritos de alegria, misturados de applausos, e logo que restabeleceu-se a tranquillidade, as discipulas desfilaram com ordem diante da professora para receberem o livro e a corôa promettidas a cada uma. Vieram depois as seis privilegiadas, em cujo numero se achava Henriqueta de Courtel, a qual recebeu um premio de memoria, com acclamação de suas companheiras.

Terminou-se a ceremonia com satisfacção geral, a excepção de madama Bontemps, a qual não tendo corôa para depôr sobre a fronte da filha, não pode representar a scena de ternura que previamente meditára. Madama Bontemps não perdoava a madamesella Derby ter-lhe baldado o effeito que esperava produzir.

No momento em que esta descia do estrado, o sub-prefeito sahio da multidão, e dirigindo-se a ella com uma corôa de rosas brancas, fallou-lhe assim:

— Permitta-me, senhora, que repare uma injustiça, que sua modestia nos fez commetter, injustiça contra a qual protestam todos os que aqui estão, e consinta que lhe offereça esta corôa em testemunho da affeição de suas discipulas, do reconhecimento dos pais, e da estima de todos.

Dizendo estas palavras o magistrado depoz a corôa sobre a fronte de Branca, que se inclinara, e saudando-a profundamente voltou a assembléa, a qual applaudia calorosamente.

Usando do nosso privilegio de historiadora, tornaremos a levar nossos leitores ao salão do collegio na noite do primeiro de outubro, dia tão impacientemente esperado, talvez ainda menos pelas discipulas que pelos irmãos e primos, grandes e pequenos, os quaes consideravam verdadeira felicidade essa occasião, talvez unica, que lhes abria as portas de uma casa até então hermeticamente fechada para elles a despeito de todas as suas tentativas.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

frouxidão que aquelle corpo mostrou em presença dos ultimos alborotos, não era possivel ao visconde conservar-lhe o commando. Fez bem em se exonerar, e o governo ainda melhor em lhe aceitar a demissão.

O novo commandante he official distincto e disciplinador.

Tambem o conde da Ponte recebeu a exoneração que sollicitara de governador civil de Lisboa. O conde he um homem probo em toda a extenção da palavra, mas faltavam-lhe os dotes necessarios para o bom desempenho de um cargo tão importante.

O ex-governador civil, durante os tumultos, diz-se que se esforçara por cumprir o seu dever; mas o que he verdade he que a opinião publica não deixou de condemnar a sua pouca resolução.

Se houvesse manifestado mais energia, as cousas não chegariam ao ponto a que chegaram. Persuasão, emprega-se com um povo que se pronuncia por uma causa definida mas para ladrões e incendiarios he que existe a força e o conde tinha-a a sua disposição.

O governo fez bem igualmente em o exonerar; comtudo a sua administração foi tolerante e illustrada.

Foi escolhido pelo governo para governador civil de Lisboa o conde de Sobral. He um nome respeitavel e que inspira confiança. Ja fora governador civil de Lisboa em 1851.

Mas quem foram os amotinadores? Deve sabe-lo a policia. O novo governador civil deve apurar a verdade. Entretanto a ex-opposição teima em attribuir ao partido regenerador a causa das desordens. Este, deffende-se com talento, e com justiça ao que parece. A um dos mais virulentos ataques, que lhe dirigio o orgão dissidente, o *Portuguez*, respondeu a *Revolução* e com elle a Civilisação, ambos estes periodicos representantes e campeões do ministerio transacto, com um convite formal aquella redacção, « como bem informada nos segredos da conspiração, a ir depor perante os tribunaes aonde corre processo sobre as ultimas desordens, quanto sabe a respeito daquella conspiração, seus fios, e as pessoas que nella figuraram, sob pena, se a tal chamamento não comparecer, de que se ficara' entendendo que nada sabe, e que inventara taes patranhas para ter mais com que fabricar artigos e agenciar os seus negocios eleitoraes.» O «Portuguez» illudio a questão.

A proxima contenda eleitoral he tudo; estão todos a postos, minas contraminas, etc. falta dar-se o signal do assalto.

O presidente do centro eleitoral cartista he o conselheiro de estado Antonio José de Avila; presidentes honorarios, marquez de Fronteira conde de Terena e visconde de Villa Nova de Ourem; vice-presidentes marquez de Vallada, conde de Peniche e barão de Porto de Moz. Secretarios José Marcellino de Sa Vargas, Antonio Correia Caldeira, José de Mello Gouvea, Luiz Augusto Rabello da Silva, Mendes Leal Junior, e Paulo de Azevedo Coelho de Campos. Incluso encontrara' o seu manifesto.

O centro progressista teve uma nova reunião, em que fez segunda leitura do seu manifesto eleitoral e deu a commissão geral uma organisação definitiva. A mesa ficou assim constituida: presidente, barão de Villa Nova de Foscoa; vice-presidentes, conde de Rio Maior, Faustino da Gama, Joaquim Filippe de Soure, José Ferreira Pestana, Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco, visconde de Fonte Arcada. Secretarios Thomaz de Carvalho, Jacintho Augusto Santa Anna e Vasconcellos.

O presidente da commissão permanente eleitoral progressista he Antonio Cabral de Sa' Nogueira; os vogaes são: Anselmo José Braamcamp, Antonio de Serpa, Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman, Manoel de Jesus Coelho. Além desta, constituiram-se outras duas commissões de redacção e de administração, fazendo parte da primeira: Alexandre Herculano, Antonio de Serpa, Thomaz de Carvalho e da segunda: Francisco da Cunha Menezes, José Maria Gonçalves, Luiz de Castro Guimarães.

O seu manifesto publicou-se tambem; remetto-lh'o. He um capitulo que abrange cinco annos da nossa historia politica, salvo erro e ommissões. Os regeneradores estão agora replicando as accusações que lhe move aquelle documento. Cada um que o julgue por si.

A commissão eleitoral provisoria do partido regenerador eleita em 26 de julho ultimo para promover uma reunião de todos os eleitores, afim de ser nomear uma commissão definitiva que dirija a eleição dos deputados, celebra amanhã uma reunião no salão do theatro de S. Carlos pelas 11 horas da manhãa, para o que ha oito dias faz convites nos seus jornaes.

Os convidantes são: Joaquim Antonio de Aguiar, A. Rodrigues Sampaio, José Estevão Coelho de Magalhães Cazal Ribeiro, Alberto Antonio de Moraes Carvalho, Fontes Pereira de Mello, A. J. Pereira Serzedello Junior, A. Vieira Caldas, visconde de Athoguia, Anselmo Ferreira, Pinto Bastos e visconde de Fornos de Algodres.

O partido legitimista tambem acordou desta vez. Fez a sua reunião solemne e decidio.

1. Ira' a urna nas proximas eleições.
2. Eleger deputados seus, podendo colligar-se com as parcialidades liberaes.
3. Eleger desde ja uma commissão central eleitoral.
4. No caso de eleger deputados seus, recusarem-se estes a prestar o juramento politico.
5.—Formular programma de partido.
6.—No caso de votar só em deputados liberaes ou de haver colligação, hade isso depender de um accordo.
7. No caso de eleger uma commissão central, deverá esta commissão estabelecer ou promover a creação de commissões filiaes que a auxiliem.
8.—A mesma commissão deverá consultar os legitimistas das outras provincias.
9.—A commissão central deverá ficar incumbida de levar a execução a deliberação do partido neste assumpto.
10.—Deverá para este fim ter em vista, que a decisão da Extremadora, qualquer que ella seja, fica dependente da decisão da maioria do partido nas outras provincias, começando ja os trabalhos de Lisboa.
11.—No caso de se dever fazer o programma e accordo a que se referem os quesitos eleitoraes, hade o encargo e direcção desses trabalhos ser confiado á commissão central.

Eis o plano de campanha:

Como os deputados legitimistas hão de ter assento na camara sem prestarem o juramento politico, he que ninguem sabe. Entretanto, assim decidiram.

Affirma-se que o governador civil de Castello-Branco fora insinuado e pedir a sua demissão e falla-se em que o vai substituir o actual secretario do governo civil de Lisboa, Santa Rita, sendo nomeado para este lugar o Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque que, já servira este lugar tendo por chefe o conde de Sobral. Este cavalleiro he lente substituto de economia politica na escola polytechnica de Lisboa, e o redactor principal do «Jornal do Commercio».

A crise das subsistencias parece tocar finalmente o seu termo.

O pão tende a assumir os preços normaes; os cereaes vão affluindo dos paizes exportadores. A anciedade publica vai diminuindo. A tranquillidade e a ordem reivindicam o seu lugar.

Nos principaes mercados de Inglaterra o preço dos cereaes baixou de 20 a 25 por cento, tanto em consequencia do juizo que se formava da colheita do mesmo reino, como em virtude das noticias do continente da Europa e da America ingleza, onde a colheita he abundante.

Tinham chegado a Londres e Liverpool avultados supprimentos de trigo do Mar Negro e do Baltico. Estavam-se carregando para Lisboa e para o Porto trigos e farinhas. Esta declaração se fez officialmente pelo «Diario do Governo» em meiado de agosto, e d'então para cá tem entrado importantes carregações de cereaes, ainda que nos primeiros dias depois dos tumultos, não houve quem as quizesse mandar vir para terra por temer falta de segurança á sua propriedade.

A assembléa que se reunio nos paços do conselho, para dar o seu parecer sobre a presente crise, decidio-se pela estiva. Esta medida, ainda que tem partidarios ainda, e onde menos se deviam esperar, conta por antagonistas todos as que crêem na efficacia do principio de liberdade de commercio em toda a sua plenitude. Esta questão tem aqui sido debatida até a saciedade.

A beneficencia publica tem concorrido muito a minorar as privações das classes pobres.

As subscripções promovidas pela Associação Commercial de Lisboa, afim de se attenuarem os effeitos da crise alimenticia, montam já a uma somma importante. São muitos os subscriptores.

Reuniram-se a direcção e mesa da Associação Commercial para deliberarem sobre a applicação do producto recolhido da subscripção. Apresentaram-se tres propostas: uma do Sr. Fradesso da Silveira, para se distribuirem rações cozinhadas, que fossem vendidas muito baratas aos que as podessem comprar, e dadas aos indigentes. Outra do Sr. Chamiço para que as rações fossem cruas. A terceira do Sr. Caldas Aulete, para que se vendessem diariamente uns tantos mil pães, muito mais barato que o preço do mercado, para auxiliar os necessitados, dando-se uma porção aos completamente pobres.

Foi esta ultima proposta que se approvou, encarregando-se a mesa da direcção de dar execução immediata a este arbitrio.

Ha dias que já se distribuio pelas freguezias de Lisboa pão aos pobres.

Continua a baixar muito o preço do milho no mercado de Coimbra. Está a 400 rs. o branco, e 380 o amarello, ainda descerá mais.

A baixa no feijão he extraordinaria, vende-se já o alqueire de feijão frade a 320 rs. e he tão grande a producção que ha esperanças de se vender este anno por preço insignificante.

As colheitas dos milhos no districto de Vizeu tambem promettem muito.

Em Vianna do Minho está já a cruzado.

Em Braga a dezoito vintens o branco. O trigo a onze tostões.

Em Valença baixou de preço igualmente.

No mercado do Porto, regula o melhor feijão a cruzado novo e a 140 o mais inferior.

Os valores tem sido demasiados, mas os lavradores estão mais contentes.

O mal das vinhas tem-se desenvolvido mais e por isso a colheita do vinho que se esperava fosse regular, deve ser muitissimo inferior a do anno passado. Não obstante escrevem de alguns pontos do reino que em partes se vão manifestando algumas melhoras nas cepas.

A Ilha de S. Miguel tambem está soffrendo pela carestia dos cereaes.

O governador civil enviou expressamente um navio que lhe foi offerecido pera vir pedir providencia ao governo. Levantou-se alli uma valiosa subscripção, que na data das ultimas noticias ja passava d'alguns contos de rs.

A situação da ilha de Madeira tem sido horrorosa. Os quatro jornaes que alli havia, suspenderam todos a sua publicação.

Tinham morrido do cholera os editores e os redactores estavam doentes. Por cartas particulares, sabe-se que a epidemia esta' em declinação no Funchal, mas que fazia numerosas victimas nas freguezias ruaes.

Começou ja a trabalhar o telegrapho electrico de Coimbra para a corte. Andavam trabalhando nas obras publicas do districto de Coimbra 7964 jornaleiros.

As obras do caminho de ferro do sul progridem com actividade. Os trabalhos neste caminho entre o Barreiro e a Moita tem-se adiantado, indo brevemente correr a locomotiva em todo aquelle espaço. Da Moita em direitura as immediações de Palmela ja começaram a trabalhar alguns partidos de operarios e o governo em differentes portarias manda activar os trabalhos e faz saber a companhia que a linha do Barreiro as Vendas Novas, com o ramal para Setubal, ha-de estar concluida dentro do prazo a que a mesma companhia se obrigou.

O telegrapho electrico commercial entre o edificio da Bolsa (no Porto) e do pharol da Luz, na Foz, lomeou a trabalhar. Os trabalhos do telegrapho electricos entre aquella cidade e a capital, ja se acham muito adiantados, e dentro em poucos dias estarão concluidos.

Fez-se a experiencia da ponte sobre que passa o caminho de ferro deste em Sacavem, a qual mostrou a sollidez com que a mesma está construida, assim como os aterros eroximos e mais obras do mesmo caminho, que conduzem até aquelle sitio, e dalli ao Carregado.

Os jornaes ja publicaram a tabella dos preços para os viajadtes no caminho de ferro de Leste. Elrei e os infantes, os membros do ministerio e varios cavalleiros fizeram por esta linha uma viagem de experiencia.

Houve um pequeno desarranjo n'uma das locomotivas. Em poucos dias abre-se definitivamente a circulação, que não teve consequecia até ao Carregado.

Foi prorogado o prazo para a conclusão do caminho de ferro de Lisboa a Santarem, até o fim de setembro de 1857, exceptuando-se a estação principal de Lisboa, para cuja instrucção se não fixa prazo. Publicou o *Diario* o decreto que autorisa o governo a adiantar a companhia deste caminho de ferro 459 contos de rs., sobre as 5104, acções que restam por passar ainda, as quaes ficarão servindo de hypotheca, ou serão tomadas pelo governo se elle assim o julgar mais conveniente.

Publicou-se o decreto pelo qual he o governo autorisado a adjudicar em concursop ublico a qualquer individuo ou companhia nacional ou estrangeira a construcção de um porto artificial na cidade de Ponta Delgada na Ilha de S. Miguel; obrigando-se a empreza a executar o projecto que for approvado pelo governo.

Para pagamento das despezas em que importar a referida obra sera' estabelecido o direiro de tonnellagem uas embarcações que se aproveitarem do porto artificiaes, e o imposto sobre a importação e exportação dos generos transportados nas mesmas embarcações.

Findo o prazo do contrato, passara' o dito posto a ser propriedade do estado; devendo considerar-se revagada em todas as suas disposições a carta de lei relativa a construcção de uma doca no areal de S. Francisco na cidade de Ponta Delgada, logo que se haja verificado a adjudicação das obras para o porto artificial.

A direcção da associação industrial portuense acaba de dizer uma representação do banco de Portugal, afim de lhe conceder a creação d'uma caixa economica, sem que prejudique a que existe em S. Domingos d'aquella cidade, e que pertence aquelle estabelecimento. A direcção da associação industrial recorrem a este meio, porque só ao banco de Portugal foi concedida a fundação de caixas economicas neste paiz. He de crer que o Banco annua aos desejos de uma associação que tanto tem feito pela nossa industria.

Fundou-se em Lisboa a Associação promotora da civilisação d'Africa, ficando eleito para seu presidente provisorio o conselheiro João Rebello da Costa Cabral, e vice-presidente o Dr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho. Os fins desta associação são analogos aos do « Institut d'Afrique » estabelecido em Paris e a que tanto desenvolvimento deve a civilisação daquella parte do mundo.

— Sahio na folha official o decreto regulamentar para as obras do encanamento do Mondego, seus affluentes e vallas desde a ponte de Coimbra até a foz do dito rio.

Tem aquellas obras por objecto o melhor regimen das aguas correntes comprehendidas naquelle territorio, tanto com o fim de evitar ou remediar os damnos que ellas podem produzir, como de promover os beneficios que dellas podem resultar, em relação a' navegação, a' agricultura, a' industria e a' salubridade publica.

Todos os proprietarios dos terrenos comprehendidos nos limites designados no referido decreto, formam, em virtude desta lei, uma associação, com os direitos e obrigações nella estabelecidos; denominar-se-ha:—« Associação Agricola dos Campos de Coimbra »—e tem por objecto a construcção, conservação, policia e administração das obras e aguas correntes designadas no mesmo decreto, sob a superinteudencia do governo.

Podera' a mesma associação funccionar mediante a approvação do governo e dos regulamentos necessarios, como—sociedade de seguro mutuo—das propriedades dos associados contra os sinistros e avarias provenientes das aguas correntes.

Logo depois da publicação da lei mencionada, o governo mandara proceder:

1º Ao levantamento da planta, nivelamentos e mais operações necessarias, afim de se projectar um systema geral e completo de obras e orçar-se a despeza, tanto das que de novo se devem construir, como da conservação das existentes e das projectadas.

2º A demarcação do perimetro ou dos limites do territorio, que, aproveitando das vantagens das sobreditas obras, deve contribuir para os trabalhos, tanto da sua execução, como do seu reparo e conservação.

A escola real de instrucção primaria do paço das Necessidades, abre-se no dia dos annos de S. M. elrei, seu fundador.

A sala construida expressamente para esta aula, sobre ser mui ampla e bem allumiada, reune todas as condições para o ensino a que se destina.

São professores os Srs. Napoleão Silva e Wirth, intelligentes estudiosos e mui bem morigerados.

Consta que S. M. irá pessoalmente a abertura da sua aula, e que mandou cunhar uma medalha de prata e quatro de cobre, para premiar os discipulos mais notaveis da outra sua escola de Mafra. Elrei gasta ja uma boa somma do seu bolsinho para a manutenção destas escolas.

Vai publicar-se brevemente uma — Revista de Instrucção Publica para Portugal e Brasil—, redigida pelos Srs. Antonio Feliciano de Castilho e Luiz Filippe, Leite, director da escola normal primaria de Lisboa.

O fim desta publicação he o seguinte:

« Pesar na balança do senso commum e a luz da « sciencia actual, o que existe, bom ou mao, optimo « ou pessimo nas duas legislações (Brasileira e Portugueza); inquirir o que falta e devia existir, « examinar com a mesma consciencia o que se faz e « o que se tem feito, nos paizes onde mais adiantada se acha a organisação da instrucção publica, « considerada, quer administrativamente, quer nos « seus promenores pedagogicos edidacticos.

« He da meditada confrontação de tão diversos « elementos, ir propondo o que em boa razão se « não pode deixar de propor, para o aperfeiçoamento, ou antes radical reforma da instrucção publica, em cada um dous paizes. » Do seu programma, textualmente lhe copiei esta parte.

Promette além disso a redacção occupar-se de assumptos que pela sua amenidade captivem e seduzam para a boa causa que vão deffender os amigos da formosa litteratura. He uma empreza que deve encontrar sympathias no Brasil.

Chegou no vapor de Rouão « Normandie », Mr. Laxmam, novo consul de imperio da Russia nesta capital.

Levantou-se um conflicto entre o corpo commercial portuense e as autoridades administrativas sanitarias daquella cidade, por mandarem sahir á barra no espaço de 24 horas, 15 embarcações, surtas naquelle porto, em consequencia de suspeitas de haverem communicado para a terra a febre amarella. Destas embarcações são brasileiras: os brigues «Damão», «Pombinha», «Fluminense» e «S. José»:—Portuguezas—os brigues «Augusto», «Alfredo», «S. Manoel 1.º» «Santa Clara», «Duarte IV» «Lima 1º» e as galeras «Flor do Porto» e «Bracharense».

A associação commercial reunio-se e resolveu apresentar um requerimento ao governador civil, convidando a reunir-se tambem as associações operarias e industriaes, para irem em prestito apresentar o mesmo requerimento. A idéa do prestito foi mal recebida, e decidio-se que fosse apenas uma deputação.

Realmente as medidas do corpo de saude irritaram sobremaneira os animos, principalmente na classe commercial, a quem mais directamente prejudicam.

Os 15 navios achavam-se ha tres mezes e meio fundeados naquelle porto, sem tripolação nem mantimentos, e até em concerto.

As febres que teem reinado no Porto, tem sido fataes, mas julga-se que foram provenientes de um esgoto do hospital e theatro anatomico daquella cidade, que desemboca em Myragaia. Veremos a resolução que o governo toma.

A noticia de que, por terem apparecido alguns casos de cholera em Viseu, pensavam as autoridades em suspender a feira, tinha augmentado consideravelmente a indisposição contra as anteriores providencias do conselho de saude.

— Os representantes das varias sociedades de soccorros da cidade do Porto, tencionam reunir se no dia dos annos de el-rei D. Pedro V para fazerem uma federação de todas as associações operarias existentes naquella cidade. Esta federação tem por fim essencial pôr em contacto as associações operarias estreitando o mais possivel as relações de todas ellas para melhor discutirem os seus interesses.

— Falleceu o major general da armada, barão de Lazarim. Tinha 70 annos de idade e 60 de serviço. Assentou praça de aspirante a guarda marinha em 1796, tendo 10 annos de idade; e embarcou na fragata «Activa» em 29 de julho de 1797 e commandou 18 navios de guerra. Era distincto pela sua longa pratica e conhecimento de cousas maritimas; de solida honradez, caritativo e bemfazejo. Servia o cargo de major general da armada desde o tempo da restauração do throno de D. Maria II. Tinha entrado em combates navaes e assistira a bordo de um navio de guerra inglez, onde militara para aprender o serviço da marinha britanica, ao ataque de Copenhague.

S. A. o infante D. Luiz parece que tem sido aconselhado por alguem a assumir o encargo do fallecido barão. A imprensa tem acertadamente feito ver os inconvenientes de envolver os membros da familia real em lugares de responsabilidade, e em que se pode intrometter as intrigas politicas de que devem estar alheios. He bom conselho.

A corveta «Nova Gôa» vai render o brigue «Serra do Pilar» no cruzeiro da Costa d'Africa occidental.

Por officio do governador geral da provincia de Cabo Verde de 7 de abril deste anno, consta que na madrugada de 17 de fevereiro naufragára a barca sarda «Pace» do lote de 200 toneladas, capitão Nicolao Facio, que sahira de Malaga para o Rio de Janeiro com carga geral. A tripolação que eram 13 pessoas, abordou a ilha da Boa-Vista.

Affirma-se que foram despronunciados na relação do Porto os maiores faccinoras da Beira, que se acham presos nas cadeias de Coimbra. A «Revolução», transcrevendo esta noticia da «Epoca» de Coimbra, accrescenta: « Este resultado era ha muito annunciado; mas ninguem o queria acreditar. Convinha para certos fins soltar os assassinos. Lamentamos estas miserias. »

A policia tem andado activissima na aprehensão dos fabricadores de moeda falsa. No Minho e Beira parece uma praga. Todos os dias se fazem novas prisões. Bom he que assim andem.

Ja funcciona o telegrapho electrico de Lisboa até ao Porto. A estação ainda he provisoria, mas dentro de poucos dias, sera' definitivamente estabelecida. A primeira noticia transmittida foi particular: Um aviso á casa Souza & Campos, annunciando-lhes a entrada no porto de Lisboa, de dous navios carregados por sua conta: o «Emily» com farinha de Nova York em 30 dias e o «Johannes Hermanos» com trigo em 16 dias.

Teve lugar a por tantas vezes adiada, regata em Paço de Arcos.

El-rei assistio; á não franceza «Prince Jerome» escoltava o vapor «Mindello» onde iam SS. MM. e AA.

— Temos este anno a exposição triennal de pinturas na academia das bellas artes de Lisboa. Dizem que ha algumas obras dos alumnos de bastante merecimento e dos professores, uma bella copia de um quadro que el-rei comprou em Paris.

Uma commissão composta de jornalistas e escriptores dramaticos elaborou um projecto de reforma a lei dos theatros. Tem havido algumas reuniões em que juntamente com a discussão das theorias, se tem discorrido amplamente sobre os factos que justificam as providencias que a commissão propõe.

Chegou a Lisboa o maestro Porto com a companhia de canto e baile para o theatro de S. Carlos; entre as damas e bailarinas, ha alguma de extremada formosura. A prima dona de Cartello he a De Giuli-Borsi, e as absolutas são; Eufrozina Parepa, e Margarida Bernardi. O primeiro tenor he o Neri Baraldi. Veio tambem o barytono Beneventano que cantou em Londres o inverno passado, e o barytono Monari. A abertura do theatro lyrico he no dia 16 com o Assedio de Leide.

Partio para o Brasil um empregado do contrato do tabaco, que se diz ser herdeiro de 1,600 contos de rs. Tanto melhor para elle!

COMMERCIO.

Praça de Lisboa em 12.

Tres por cento { Assentamento 46 1/2—47 1/4. / Coupons 46—46 3/4.
Divida differida 25 3/4—26 3/4.
Acções do banco { De Portugal 5005—5025. / Do Porto 2395—240.
Notas do banco de Lisboa 4$780—4790.

Praça de Madrid 8.—Os titulos de divida publica hespanhola consolidada subiam durante a semana 35 centimos. No dia 7 não houve cotação por ser domingo.

Praça de Paris em 8 as 6 da tarde.—Os fundos francezes de 3 por cento 70—70—os de 4 e meio por cento 91 a 75.

L.

HESPANHA.

Temos folhas do reino vizinho até 9 de setembro:

Celebraram-se os desposorios da infanta D. Maria Amalia com o principe Adalberto da Baviera. Esta' o paiz em perfeita tranquillidade.

Foi destituido e declarado em disponibilidade o governador da provincia de Gerona, exhonerado de governador em commissão na de Tarragona, D. José Malteu Urrulia.

Depois das medidas adoptadas pelo governo, a desamortisação dos beus ecclesiasticos, marcha nas provincias vascongadas com a mesma regularidade e actividade que no restante das provincias de Hespanha.

Lê-se o seguinte na *Epoca*, o que não deixa de ser significativo:

« Estranham alguns periodicos que não se tenha publicado o decreto dissolvendo as cortes constituintes.

Não cremos que haja fundamentado motivo para esta estranheza.

Qualquer que seja a constituição politica que venha a reger a Hespanha, estabelecera' naturalmente, como estabeleciam as de 1837 e 1845, que dissolvido o parlamento, sejam convocadas novas cortes no prazo de tres mezes; e he possivel e até provavel, que o governo de S. M., querendo que antes das eleições de deputados ás cortes se verifiquem as das municipalidades e juntas provinciaes, tenha calculado que as ultimas não poderão ter lugar no principio de novembro, se para cumprir o preceito constitucional as novas cortes tivessem de reunir-se n'um periodo mui breve.

Além de que, estamos persuadidos de que o conselho de ministros tera' resolvido diffinitivamente a estas horas as grandes questões fundamentaes e politicas e não ha duvida que levara' a cabo as suas deliberações com a confiança e approvação da corôa. »

Publicou a *Gazeta* o real decreto dissolvendo a milicia nacional.

Dizem varios periodicos de Madrid, que ao decreto de dissolução da milicia e as nomeações de governadores das provincias que vão publicar-se, seguir-se-hão brevemente:

A dissolução das cortes constituintes;
A publicação da lei fundamental;
As leis sobre as municipalidades e as juntas de districto;
As medidas relativas a' imprensa;
O estabelecimento do conselho de estado;

Tudo isto se assegura, mas como a reserva do gabinete he grande, ignora-se o que sera' verdade.

Parece que se trata deveras da reunião ou aggregação do ministerio da marinha ao da guerra; com tudo alguns jornaes acham este boato destituido de fundamento.

O general Serrano sahio com destino a Paris; he o actual embaixador de Hespanha na capital da França.

Parece que o ministro do fomento e ultramar, de accordo com o conselho de ministros, tenciona adoptar as medidas necessarias afim de estabelecer uma carreira de vapores entre a Hespanha e as suas possessões na America.

O capitão general de Castella a Nova publicou um bando, em que se declara disposto a exterminar os partidos facciosos que vagueiam nos districtos de Burgos e Valhadalid.

Segundo o mesmo bando, assim os individuos da partida de Villalain como os que lhe prestarem auxilio, serão fuzilados passadas tres horas depois de capturados.

Chegaram a Saragoça presos 28 sargentos pertencentes aos corpos que tomaram parte na ultima sublevação.

Lord Howden, ministro da Inglaterra em Madrid, acha-se ainda em Paris; e assegura-se que prolongara' a sua estada alli, porque o gabinete inglez quer pôr-se de accordo com o de França, quanto a attitude que hão de manter os seus representantes para com o governo de Madrid, respectivamente a' nova politica inaugurada em Hespanha.

Q.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Raro he o disturbio em que nelle não estejam negros captivos, e principalmente os que dão-se a' noite. Se he pelo pateo do Carmo, ajuntam-se em deredor das quintandeiras, e ei-los com pouco envolvidos em assuadas; se pelas ruas, encontram se aos bandos de patuscada, e quasi sempre reunidos nas portas das ruas altercando, esbofeteando-se, etc. Antes de hontem, na rua Nova, houve uma assuada não pequena; eram quatro e mais *uma*, e quando ha desta fazenda, ha d'outra, que he —pão—: com effeito, os quatro negros, levados de zelos pela *guiné*, desafiaram-se, e mutuamente espancaram-se; eram mais de 9 da noite, e só com a chegada de alguns cidadãos e inspectores, foi que se evadiram, deixando a rainha da *festa* entregue aos seus proprios recursos: era uma preta tambem captiva. Entendiamos que era de conveniencia publica, que dadas as 9 horas, nenhum escravo deveria mais transitar, e nenhuma quitandeira vender pelas praças, ruas e portas de casas, sendo permittido unicamente ás ribeiras continuarem com o seu trafico; esta medida viria acabar com immensas desordens, que se perpetram nocturnamente, succedendo, que algumas vezes as patrulhas dormitam tranquillas bem juntas aos lugares dos disturbios; como no Rio de Janeiro, seria bom que dadas as 9 horas, os sinos grandes das matrizes dobrassem por espaço de 10 minutos, como que avisando, que cessado o dobre o repouso nocturno deveria ser rigorasamente respeitado. Até certo tempo, na capital da Parahiba do Norte, era admittida esta pratica.

— Por mais, que tenhamos censurando o desfaçamento de certos rapazolas, que se banham em diversos lugares publicos, não ha nada que os contenha. Nos *Coelhos* costuma banhar-se uma sucia de crianças de 15 annos para cima, que não satisfeitos de se banharem nús, levam todo o tempo á correr pelos bancos da maré, e chegam até ir confronte a casa de detenção, sem a menor attenção, sem o menor respeito e lembrança, de que de uma hora para outra, póde chegar as janellas da habitação do Sr. administrador alguem de sua familia. Quem assim pratica não são moleques pretos, não, senhor; são moleques de outra côr; ora, Deos permitta que não nos vejamos forçados a declarar seus nomes!

— Consta-nos que no domingo, encontrando-se um religioso com alguns rapazes de gosto, foi quasi apupado; eram 11 horas do dia, em uma das ruas do bairro de Santo Antonio: hoje he tom. Se um religioso passa por qualquer casa, onde haja algum dessa raça de *macaquinhos*, chamada de tom, e se principalmente alguns desses nicos estão acostados á alguma rãazinha-coquette, pobre do padre! Torna-se logo o disfarce da rãazinha, a gracinha do niquinho, e no meio de tudo isto reinando a estupidez e a insensatez. Peralvilhos, que no delirio de sua materialidade, tudo que para elles não servir de escarneo, de nada mais serve... Deos os ajude.

— Conhecemos uma especie de negociante de fazendas, morador em certo aterro, que tem por louvavel costume, depois que vende as fazendas boas, troca-las pelas ordinarias, e isto depois de ter embolsado: em um desses dias, uma dessas victimas se nos queixou de tal traficancia. A especulação não está má!

— Garanhuns 25 de setembro.—O Sr. alferes Ferraz partira para Buique com 15 praças de linha e 20 da guarda nacional, conduzindo uns presos que teem de responder ao jury. Foram capturados 2 desertores, sendo um do 2.º de infantaria e outro de cavallaria. Reinava perfeita tranquillidade; o Sr. Dr. juiz de direito se achava no Buique. O delegado de policia continuava a merecer a confiança dos habitantes: por ora não havia quem delle tivesse a menor queixa, no entretanto, que com pessoa alguma tem contrahido compromissos. A autoridade digna só contrahe um compromisso, que he com a — lei.

— Antes de hontem houve uma partida extraordinaria na sociedade — Recreio Familiar. — Teve lugar no Cajueiro: esteve brilhante e modesta; conciliar-se-hão modestia com brilhantismo? Ora se!...

— Existe no caes do Apollo uma mendiga reduzida ao maior gra'o de miseria possivel. Causa lastima, que ainda entre nós semelhantes scenas se deem!! Ao passo que o rico repousa reclinado em fôfos colxões, desfructando os gosos da vida, o pobre se vê reduzido a' esmolar nas praças, nas ruas e até sob o tecto das igrejas. Expostos ao rigor da estação, cobertos de andrajos e faltos dos mais mesquinhos necessarios da vida, elles se julgam felizes quando ao raiar da aurora, encontram um christão que os soccorre com um pequeno obolo. que mal lhes sacia a fame devorante que soffrem. E sera' essa a doutrina que o Redemptor nos ensinou? Por certo que não. Pedimos a quem compete, faça remover dalli aquelle triste quadro da desventura. —*Les miserables sont dignes de la notre compassion.*—

— Hospital da caridade 30 de setembro—73 doentes.

Até amanhãa.

COMARCA DE GARANHUS.

21 de setembro.

JUIZES DE PAZ.

Aguas-Bellas.

1º. Tenente-coronel José Afro de Albuquerque Maranhão.
2º. José de Mello Cavalcanti.
3º. Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão.
4º. Sebastião Paes Barreto.

Santa Maria.

1º. Francisco Rodrigues Lins.
2º. Theotonio Pereira Pitta.
3º. José Paes Barreto Cavalcanti.
4º. Felix Alves Machado.

S. Bento.

1º. João da Porciuncula Valença.
2º. Luiz Paulino de Hollanda Valença.
3º. Christovão de Hollanda Valença.
4º. Francisco Alves de Oliveira.

Jupy.

1º. Francisco Saturnino de Azevedo.
2º. Antonio Vital dos Santos.
3º. Antonio Lopes de Araujo.
4º. Joaquim Pedro Alexandrino.

Papacaça.

1º. Manoel Pinto de Miranda.
2º. Joaquim Pinto Teixeira.
3º. José de Barros Correia.
4º. José Peixoto Soares.

Ainda ignoro quaes sejam os juizes de paz eleitos para os dous districtos da freguezia de Buique, e os camaristas daquelle municipio.

A proposito, e a bem da « humanidade » peço a Vmc. transcreva em o seu jornal o aviso seguinte:

Directoria hydrographica de Garanhuns.

Aviso.

Faz-se saber aos officiaes de marinha de guerra, aos capitães de marinha mercante do universo. armadores. carregadores, sobrecargas, e geralmente a todos os futuros e presentes navegantos por este mar de Garanhuns ou lago circular; a todos mais ou menos interessados em a navegação costeira ou de longo curso no dito mar; e mesmo a aquelles que tenham obtido « carta de corso, » embora estejamos em plena paz com as nacionalidades do mundo inteiro: e particularmente aos homens de mar e pilotos não exercitalos; o seguinte:

Que em « Buique » correm as guas a E. NO e em certos tempos correm mais, isto he; desde março até outubro correm com mais furia, he presumivel que em novembro proximo, dezembro, não tenha comparação a velocidade das referidas aguas: nessa paragem evitem os navegantes certos baixas conhecidos pelo nome hebraico de «novus-mundus» e procurem a brilhante « estrella fixa, » de linda côr de braza, que se menciona nas cartas sob a denominação de « Carvalho & Aquino: » a não seguir-se esta derrota será inevitavel o sinistro, e mais tarde se não soccorram ao sediço escapatorio de « força maior. »

Que se tiverem de demandar o pequeno golpho de « S. Bento. » andando em a embocadura! Se não quizerem pôr a mostra a quilha, se não poderem soffrer o mar ahi sempre agitado pela violencia dos ventos que sopram pelos quadrantes SE. e NE., apezar de ser « S. Bento » uma enseada, he prudente ir ancorar aos « Valenças; » e guardar a amarração!

Em « Aguas-Bellas » demorem-se a SO. do cabo « Afro, » se os ventos forem escassos, fiquem ahi mesmo, que lhes não vejo outro recurso:

Que se não poderem ir de ló por « Papacaça, » amainem as velas: existe nessas tormentosas paragens um só pharol, o pharol T., estabelecido sobre a grande ilha dos « Papacaceiros, » situada nas proximidades da provincia das Alagoas. Seu machinismo he catadioptrico, da setima ordem, de luz fixa e natural, elevado 40 m. 1440 sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias a 64 leguas de distancia. Estará aceso todos os dias sem interrupção desde o primeiro de novembro proximo futuro.

Latitude 38º 48' e 85" norte.
Longitude 7º 41' e 25" da serra das Russas.

Perdido de vista este santelmo, « point de salut!!

O objecto principal do pharol T. he marcar o passo « freguezia de Garanhuns, » que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações até as barcaças: tem o tal passo pouco mais de uma legua de largura, com um fundo de 900 braças a meio canal: para embocar a noite a passagem da referida freguezia existe um auxiliar, que tem certa importancia propria, que os navegantes não devem perder de vista: este auxiliar he o pharolete V. C., que está em distância igual entre os rumos E. SE. e S. SE. da ilha do Corrente e da referida enseada de « S. Bento, » onde existem os bellos ancouradoros « Valenças, » como fica dito.

Os ventos são magneticos.

Setembro, domingo 21 de 1856.

Assignado.—*Vicente do Flamengo.*»

Se não me concederem por este assignalado serviço um officialato pelo menos, ficarei certo que morreu sem cruzes.

Ficamos em paz e tambem o nosso governador. Até outra vez.

(Carta particular).

COMARCA DE GOIANNA.

ELEIÇÃO' PARA JUIZES DE PAZ NA FREGUEZIA DE GOIANNA.

Os senhores.	Votos.
Major Joaquim Raphael de Mello Junior	307
Proprietario José Francisco de Paula Cavalcanti	301
Secretario Antonio Rufino da Silva Barbosa	295
Francisco de Paula Norberto de Andrade	241

Supplentes.

Os senhores.	Votos.
Coronel Antonio Alves Vianna	249
Major José Joaquim Rocha Faria	236
Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado	232
Ajudante José Gonçalves da Silva Sobrinho	191

JUIZES DE PAZ DO DISTRICTO DE GOIANNINA.

Os senhores.	Votos.
Major Antonio Martins do Valle	198
Capitão André Ferreira de Mattos	198
Manoel Paulino da Cunha Gouveia	197
Manoel Bezerra d'Assumpção	192

Supplentes.

Os senhores.	Votos.
Filippe Francisco Cavalcanti	77
Luiz Francisco de Albuquerque	76
Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	63
José Tavares Vieira de Mello	61

JUIZES DE PAZ DO DISTRICTO DE N. SENHORA DO O'.

Os senhores.	Votos.
Professor Vicente Ferreira Coelho da Silva	58
Francisco Ignacio de Andrade	56
Padre Manoel Paulino de Souza	40
João da Costa Ribeiro	39

Supplentes.

Os senhores.	Votos.
Manoel Correia de Menezes	30
Antonio Manoel Ribeiro	27
Francisco Pereira Muniz	26
Bernardo Joaquim Pereira Multa	21

JUIZES DE PAZ DA LAPA.

Os senhores.	Votos.
João Dias Bezerra de Araujo	26
Joaquim Cavalcanti da Cunha Vasconcellos	26
Ludgero Cavalcanti da Cunha Vasconcellos	26
Francisco Vicente de Vasconcellos	24

Supplentes.

Os senhores.	Votos.
José Maria de Andrade	1
Joaquim de Mattos Barbosa	1

JUIZES DE PAZ DO DISTRICTO DE CARAU'.

Os senhores.	Votos.
Major João Dourado Pereira de Azevedo.	10
Luiz Ignacio de Andrade Lima	10
Luiz de Andrade de Albuquerque Maranhão	10
Miguel Pessoa de Araujo	8

Supplentes.

Os senhores.	Votos.
Antonio José de Souza	3
José Ignacio Pereira Torres	2

IDEM PARA VEREADORES.

Os senhores.	Votos.
Dr. Luiz Gonçalves da Silva	542
Coronel Antonio Francisco Pereira	540
Capitão Bartholomeu Gomes de Albuquerque	536
Alferes João Alves Pragana	535
Padre José Paulino da Silva Monteiro	530
Capitão Raymundo de Araujo Lima	529
Dr. Viriato Aurelio da Cunha Gouveia	491
Alferes Manoel José Fiusa Lima	491
Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado	424
Major Arminio Americo Tavares da Cunha Mello	424
Coronel Manoel Velho Barreto	422
Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	422
Padre Luiz José de Figueiredo	422
Capitão Filippe Francisco Cavalcanti	418
Tenente-coronel José de Sá Albuquerque Mello Gadelha	380
Manoel Dias da Costa	378
Manoel Moreira da Costa Passos	322
Manoel Joaquim Aranha da Fonceca	220
Padre Manoel Marques Barbosa	202
Tenente Egidio Francisco de Paula	175
Capitão Luiz Cavalcanti de Albuquerque Souza	49
Francisco de Paula Cabral	32
André Ferreira de Mattos	32
Major Antonio Martins do Valle	27
Francisco de Paula Rodrigues	23
José Francisco de Paula Cavalcanti.	14
Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros	14
Major José Joaquim da Rocha Faria	14
João Nicolao Gomes da Motta	6
Coronel Antonio Alves Vianna	6
Dr. José Joaquim Firmino	5
Padre Manoel Paulino de Souza	5
Padre Ricardo José Machado	4
Major Simplicio Tavares de Mello	3
Major Joaquim Raphael de Mello Junior	3
José Gonçalves da Silva Sobrinho	3
João Gomes de Souza	3
Manoel Correia de Oliveira Andrade	3
Joaquim José da Costa Junior	3
Dr. João Floripes Dias Barreto	3
Bellarmino Rego Barros	2
Francisco de Paula Norberto de Andrade	2
Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello	2
João Baptista Paes Barreto	2
José Bento de Moura	2
Vigario Domingos Alves Vieira	2
Padre Francisco Gonsalves Ferreira Simões	2
Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado	2
Mathias Gomes de Souza	2
Manoel Baptista Rodrigues	2
Antonio Pinheiro de Mendonça	1
Advogado Bernardo José Fernandes de Sá	1
Antonio Rufino da Silva Barbosa	1
José Trigueiro Castello Branco	1
Antonio André Cavalcanti	1
Francisco Antonio de Castro	1
Filippe Rodrigues de Santiago	1
Francisco de Paula Albuquerque Cavalcanti Monte-Negro	1
Cosme Damião da Silva	1
Eustaquio Constantino Redivivo	1
Honorato Olimpio da Cunha Rego	1
Antonio Guedes Gondim	1
Joaquim de Mattos Alcantillado Rochedo	1
Joaquim Carneiro de Mesquita Mello	1
José Filippe Bezerra de Menezes	1
Camillo Henrique da Silveira Tavora	1
Major João Dourado Pereira de Azevedo	1
Coronel Bento José Ferreira Rabello	1
Tenente-coronel Marianno Ramos de Mendonça	1
Manoel Paulino da Cunha Gouveia	1
Manoel da Costa Alecrim	1
Dr. Manoel Vicente Ribeiro de Souza	1
Paulo Francisco do Rego	1

(Idem).

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4.ª SESSÃO' ORDINARIA DE 17 DE SETEMBRO DE 1856.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Franca, Oliveira e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se um officio do fiscal da freguezia de S. José, pedindo lhe mandasse a camara pagar a quantia de 1$160 rs., que despendera com o enterramento de um cavallo, na Cabanga, o qual apparecera morto junto a fortaleza das Cinco Pontas. Mandou-se passar mandado. Não havendo mais expediente, levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi. —Declaro em tempo que foram despachadas as petições de Domingos José Machado, e José Ignacio Soares de Macedo. Accioli o declarei.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna—Gameiro.—Oliveira.—Franca.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 1.º de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que fiz recolher ao estado maior do corpo de policia o tenente coronel da guarda nacional Joaquim Manoel do Rego Barreto, como indiciado autor da morte feita no termo do Cabo, na pessoa do portuguez Joaquim Antonio de Vasconcellos.

Das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta o seguinte:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, o preto escravo Luiz, a requerimento do senhor.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a preta escrava Joanna, por fugida.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, Domingos Gomes de Souza, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

MAPPA *dos doentes tratados no hospital regimental a cargo do segundo batalhão de infantaria no mez de setembro de 1856.*

Hospital regimental de Pernambuco 1º de outubro de 1856.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Numero de doentes.	61	49	51	3	56

Observações.

Os que falleceram foram 1 de pneumonia aguda. 1 de gastro interite, e 1 de tuberculos-pulmonares.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

MAPPA *dos doentes tratados na enfermaria de marinha do 1º de julho ao ultimo de setembro de 1856.*

	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Falleceram.	Existem.
Somma	31	87	98	0	20

Joaquim José Alves de Albuquerque,
Cirurgião da enfermaria.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor entrado hontem de Soutampton, por via de Lisboa, Madeira Tenerife e D. Vicente, recebemos as cartas dos nossos, correspondentes de Hamburgo, Paris e Lisboa que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando aquellas a 8 do mez proximo findo e estas a 14.

O cholera continua a declinar em Portugal, entretanto em Lisboa ainda davam-se de 12 a 15 casos diariamente, avaliando-se o numero dos mortos somente naquella capital e seus arrabaldes em 4000, pouco mais ou menos.

Na Madeira, em uma população de 15,000 almas, 3,000 morreram victimas da epedimia.

A Hespanha ficara tranquilla, bem que se creia geralmente que o actual gabinete não se sustentara' por muito tempo. Julga-se mui provavel a elevação de Narvaez.

Eis-aqui como a este respeito se exprime uma correspondencia de Madrid.

« Apezar do decreto extinguindo definitivamente a milicia nacional, e por outro lado se haver declarado terminada a missão das côrtes constituintes e de outros decretos reaes, cujas exposições se estão elaborando com a mesma tendencia politica, como o restabelecimento da constituição de 1845 com um acto addiccional, a lei das municipalidades, deputações provinciaes etc. etc., todavia esta flexibilidade por parte de O'Donnell não satisfaz os generaes Concha, Ros de Olano e outros impacientes, collocados ja n'uma posição desassombrada. Querem o absolutismo revestido de formulas constitucionaes, ou um estatuto real ou carta outorgada pelo throno. He neste pensamento que se trabalha sem interrupção para o levar ao cabo. O'Donnell não se presta a estes planos, e na entrevista que tiveram no dia 4 a questão foi acalorada.

« Como resultado desse plano, ao qual, segundo se diz, não he estranho o rei, hontem sahio deportado para Valhadolid o infante D. Francisco de Paula, fazendo escala pela Granja. Falla-se em deportações de generaes para pontos em que não possam subverter a ordem.

« A marcha do gabinete, amphibia em parte e os trabalhos tenebrosos dos chamados conservadores, deverão dar em breve cabo da presente situação de Hespanha.

« De dia para dia augmentam as probabilidades de que Narvaez volte ao poder.

Este celebre personagem renovou as suas relações com a rainha Christina, e posto que nunca possam ser cordeaes, facilitam-lhe a sua subida a dictadura, e a rainha o seu regresso a Madrid, que he o sonho dourado da sua augusta filha, provocando o seu adiamento sérias questões entre sua magestade e o presidente do conselho, desde os dias 14, 15 e 16 de julho, memoraveis por muitos respeitos.

« As fracções moderadas, cujo chefe reconhecido he Narvaez, esperam em breve este triumpho sobre os que chamam renegados.

« O partido democratico tambem o deseja, prevendo que a subida ao poder de Narvaez, e a volta da rainha Christina a Madrid, augmentarão as suas fileiras e lhes darão consistencia bastante para fazer uma demonstração das suas forças extraordinariamente augmentadas desde os successos de julho.

« A perspectiva na Hespanha he terrivel, a tempestade ruge ao longe.

Deos se compadeça desta infeliz nação, e lho dê um governo bom, barato, e permanente, não platonico mas positivo. »

Em França o imperador continua em Biaritz, e bem que se diga que tem melhorado alguma cousa do mal de que fora atacado, todavia ainda não o julgam em estado de poder voltar a Paris.

Os Francezes necessitam de ter o espirito preoccupado com alguma questão de importancia, para poderem permanecer tranquillos. Acabada a guerra do Oriente, ei-los que se agitam e tramão a destruição da actual ordem de cousas.

Em S. Etienne foram ultimamente julgadas 31 pessoas por terem formado uma sociedade secreta, para o fim de derribar o governo e assassinar o imperador.

Nos primeiros dias do mez passado o tribunal de policia correccional de Paris occupou-se tambem com o julgamento de 56 pessoas accusadas do mesmo crime. Destas apenas foram absolvidas 10, sendo as outras condemnadas á prisão de 4 mezes a 4 annos.

Não se verificou a nomeação do general Pelissier para o cargo de governador geral da Algeria.

Corria que o governo recusara satisfaze-lo nesta parte por causa da independencia do seu caracter.

Na Inglaterra nada tinha occorrido que mereça ser mencionado, além da quebra do banco real inglez (Royal British Bank) que causara' grandes prejuizos.

A rainha tinha partido para a Escossia.

Na Suissa houve no cantão de Neuchatel uma revolução em favor do rei da Prussia, mas em poucos dias foi supprimida, sendo presos a maior parte dos que para ella cooperaram:

Lê-se no *Moniteur* a seguinte noticia relativa a este acontecimento.

« O ministro dos negocios estrangeiros recebeu do ministro de França em Roma, o seguinte despacho telegraphico:

« Berne 3 de setembro.

« Hoje, ás duas horas da manhãa, rebentou uma insurreição em Newchatel. Os montanhezes do valle de Verrières apoderaram-se por sorpreza da cidade e do castello. Piagel e Humbert, e muitos outros funccionarios do cantão, foram aprisionados. Diz-se que o partido realista está á testa do movimento. Os republicanos de Chaux de Fonds marcham em columna para libertarem os seus chefes e reconquistar a cidade. O conselho federal mandou o vice-presidente Fornerod e o coronel Frei-Herose para o theatro destes acontecimentos na qualidade de commissarios federaes, para restabelecerem a autoridade do governo. Quatro batalhões e algumas peças de artilharia do acampamento de Yverdan foram postos á sua disposição. A sua vanguarda devia entrar esta tarde ás 4 horas, sobre o solo de Neuchatel. He de esperar que cheguem a tempo para impedirem uma collisão, nas ruas de Neuchatel, entre os republicanos de Chaux-de-Fonds e os montanhezes de Verrières que fizeram barricadas.

A «Suissa», jornal de Berne, em 4 de setembro, escreve o seguinte:

« Ainda esta manhãa o castello e a cidade de Neuchatel se achavam em poder dos insurgentes, quando subitamente correu o boato que a cidade estava cercada pelas tropas republicanas. Ao principio julgaram os realistas que tinham sómente que haver-se com os voluntarios de Chaux-de-Fonds, porém ficaram mui sorprendidos ao acharem-se face a face com os patriotas do valle de Travers, 500 homens, commandados pelo coronel Densler, haviam avançado durante a noite e a pouca distancia da cidade se lhes reuniram reforços consideraveis. Depois de alguns momentos de descanço travou-se um sanguinolento combate, no qual os realistas foram batidos, apoderando-se os republicanos do castello.

« Os realistas tiveram 12 mortos, 50 feridos e mais de 100 prisioneiros. Ignoramos ainda as perdas dos republicanos. Alguns dos chefes da insurreição, incluindo o coronel de Meuron, conseguiram evadir-se. Os conselheiros de estado Piagel, Humbert e Jeanrenano, foram aprisionados. O governo restabeleceu a ordem, e o prefeito Malthey voltou a Neuchatel.

« O conselho federal decidio hoje que as pessoas compromettidas nestes acontecimentos e culpadas de alta traição, serão mandadas processar perante os tribunaes federaes.

« Ainda que se possa considerar como extinta a insurreição de Neuchatel, o cantão será todavia occupado por tropas federaes.»

Quanto aos mais paizes continuam no mesmo estado em que os deixara o vapor *France*, que ultimamente nos visitara.

Em Londres os consolidados ficaram a 91 1/8, entretanto que os cinco por cento brasileiros estavam a 103.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Nunca escrevi para o publico, nem ambiciono essa gloria, mas a «piedade» do Rvm. Sr. João Herculano do Rego a isso me obriga, uma vez que quer fazer do juramento que prestei, o seu—bordão de velho.

Agradeço ao Sr. padre Rego o seu elogio funebre, e tambem a sua sympathia, e he por força dessa sympathia que lhe peço tenha mais piedade. e que uma vez ao menos em sua vida siga os preceitos do nosso Divino Mestre, de quem S. Rvm. he tão «digno» ministro. Que culpa tenho eu e os mais proximos, a quem as miserias do Sr. padre Rego tanto tem prejudicado, dos crimes de S. Rvm? que culpa temos que S. Rvm. esquecendo todos os deveres de homem e sacerdote. levado de ciume, maltratasse cruelmente a sua escrava? que culpa temos nós que o Sr. padre procurasse o meio de perseguir um honrado pai de familia, somente para não cumprir seus tratos? finalmente que culpa temos nós que o Sr. padre queira fazer experiencias em sua cabeça, tomando mais liquido alcoolico do que ella pode conter, e em seu slucidos intervallos insultar a humanidade?

Portanto. Sr. padre, peço-lhe que me abandone, e deixe-me em paz, e procure outros meios de defender-se, sem offender nem involver os pacificos em seu processo. E permitta que não aceite o estado de loucura, em que me classificou, accrescentando, que mais digno desse titulo nos parece o Sr. padre, a quem devolvemos esse epitheto! que sempre tenhamos de lastimar apparição de padres, que não cumprem nem amam o Evangelho!

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor

Joaquim Pedro do Rego Barreto.

Cidade da Victoria 29 de setembro de 1856.

O———

N. S. DO O' DE IPOJUCA.

29 de setembro.

Senhores redactores.—Principio esta dando-lhes a grata noticia de que, graças a Providencia, o medonho cholera foi-se, sahio, abalou, escapou deste nosso torrãozinho. As vidas que ceifou por duas vezes que nos visitou, não foram poucas, apezar dos esforços e certo dom natural do Esculapio, que nos coube em partilha, que, qual outro jacaré que choca os ovos olhando, assim elle assistia e medicava os cholericos lá bem de longe. As chuvas desde o dia 15 que se retiraram, e assim he bom, ao menos em quanto nos enchugamos um pouco das molhadellas que nos deram.

A policia por cá em seu andamento não poucos embaraços tem encontrado, razão porque a pessoa que a representa pouco tem podido fazer, apezar de suas boas intenções. Ninguem gosta de ver a justiça em casa, e eis tudo explicado.

Em a noite do dia 17, um negrorio de um senhor de engenho, todo ardendo em zelos pela sua pretinha escrava e moradora nesta povoação, e cuja fidelidade suppunha violada, apresentou-se de espada em punho e sem ceremonia alguma foi-lhe dando duro até a casa do cirurgião do lugar, onde em seguimento da cuja ainda entrou ou pretendeu entrar para sova-la a' vontade!

Os dous inspectores correram a assuada, e ajudados de mais alguem, prenderam o negrito, e partiram a entrega-lo a seu senhor, ou pelo respeito e homenagem que lhe tributam, ou com receio de serem castrados..., ou porque nessa occasião se esquecessem do que lhes cumpria fazer, ou emfim por entenderem que ao conhecimento da subdelegacia só deviam chegar os casos de defloramentos verdadeiros ou supostos!... Seja la' o que for, elles assim o fizeram, mas quando se aproximavam do engenho, que fica pertinho da povoação, são de improviso circulados pela fabrica, que de prompto tomou e soltou o parceiro, maltratando insolentemente com palávras obscenas aos taes inspectores, mesmo a vista do senhor, que chegando na occasião foi um mudo espectador de semelhante escandalo, deixando até impune o culpado!

Voltaram pois os nossos homens todos desapontados e com a triste consolação de terem escapado de boa. Ah! exclamavam elles, se tivessemos aqui um destacamento da policia, então a cousa seria outra, porque isto de guarda nacional, petorio.

A proposito de guarda nacional, noticio-lhes o reaparecimento da nossa, depois de prolongada ausencia.

Na tarde do dia 21, dividida em dous quinhões folgou a contento, —o puxa-encolhe— nesta povoação e nas campinas do engenho S. Paulo, porquanto não havendo instructer, e sendo a officialidade noviça, em alguma cousa se haviam de occupar! Isto não obstante, consta-nos que ordens estão dadas para todos os domingos, a' pretexto de (instrucção sem instructor), se repetir o folguedinho, sob pena de prisão aos que não comparecerem, salvo por molestia provada com attestado medico! E que tal?! Ora, empurre-se um pobre guarda de casa, e palmeie 3 e 4 leguás de ida e outras tantas de volta, e isto todos os domingos; e cale-se, não diga nada, sim, senhor; veja que ja' soffreu prisão um tenente, porque não compareceu a' tal instrucção, um capitão, porque não gosou logo da licença que pedio e obteve, e outro capitão foi multado em 50 bagos, por não assistir ao conselho de administração reunido nesta povoação no dia 22! Então he ponta ou cabeça? Pareço-nos que tanta restricção e disciplina não se encontram em parte alguma. Só aqui em N. S. do O'.

Concluirei noticiando-lhes, com pesar, que no dia 25, pelas 7 horas da manhãa, foi barbaramente assassinado no engenho Caité um pobre homem, maior de 50 annos, casado e com tres filhinhas!!! O subdelegado, honra lhe seja feita, correu logo ao lugar do crime, e procedendo a corpo de delicto para instauração do competente processo, tem sido incansavel em empregar todos os meios ao seu alcance para capturar o malvado. Fazemos votos para que o consiga.

Sou, senhores redactores. *O Espectro.*

Publicação a pedido.

SENHOR.—He perante Vossa Magestade Imperial, que os abaixo assignados, habitantes da cidade da Victoria e freguezia de Santo Antão veem expor as irregularidades e nullidades commettidas pelo presidente e membros da mesa parochial da referida freguezia, por occasião da eleição, que teve lugar no dia 15 de setembro deste anno, para juizes de paz e vereadores, as quaes são as que se seguem.

Pelo depoimento da primeira testemunha, que he o sacristão da matriz, V. M. Imperial verá, que cessando em março o cholera e apezar das reiteradas ordens do governo, a junta revisora, tendo excluido da qualificação a maioria dos proprietarios da freguezia, só se reunio no consistorio da matriz de 10 a 14 de agosto para as sessões dos 5 dias; o que sendo fora do tempo da lei o embaraçaram pessoas, que reclamaram e foram desattendidos!

Verá V. M. Imperial, que não compriram assim o disposto no art. 20 da lei, que manda celebrar as primeiras sessões por 20 dias; as quaes, se foram celebradas em outro lugar, sendo espaçoso o consistorio que servio para as sessões dos 5 dias, foi em menospreso do disposto no art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846 e aviso de 27 de abril de 1847 § 18.

Pelo depoimento da primeira e quarta testemunhas, V. M. conhecerá que essa demora foi de proposito premeditada, para que o conselho não podesse concluir a qualificação antes de 7 de setembro, porque vera, que a camara devendo expedir ao juiz municipal em tempo a copia authentica das actas dos eleitores e camaristas para que o referido juiz podesse convocar os membros do conselho na forma do aviso do 1.º de fevereiro de 1847 § 4, so a 28 de agosto foi que o presidente da camara levou ao conselho, já reunido, não copia authentica, mas uma lista dos eleitores e camaristas para o duplicado fim de contestar ao conselho a competencia de seus membros e difficultar assim a qualificação dos excluidos! o que não conseguindo reunio-se a camara, afim de obter do Exm. presidente da provincia para a eleição de 7 de setembro o recurso a' qualificação do anno antecedente como he de lei e o premeditaram.

Pelo documento n. 1 que he o officio do Exm. presidente, V. M. Imperial verá, que os membros da camara, que são em maioria os mesmos da junta revisora, conseguiram o que planejaram, isto he, fazer a eleição pela qualificação passada, da qual estavam tambem excluidos os signatarios.

Por este officio, porem, verá, Senhor, que S. Exc. mui positivamente lhes impunha o dever—de por meio de editaes, *darem toda publicidade ás listas da mencionada qualificação*; mas o presidente da mesa menosprezando essa ordem tão terminante da primeira autoridade, apresentou-se no dia 7 para proceder á eleição sem dar publicidade ás listas!

Dos depoimentos das testemunhas sob o documento n. 2 verá V. M. Imperial, que foi requerido ao juiz de paz por escripto, assignado pelo povo reunido no dia 7, para que publicasse as listas antes da eleição, cumprisse a lei e as ordens do Exm. presidente, mas o juiz de paz declarou que indeferia a petição e passou a fazer a chamada dos eleitores para a formação da mesa sem mais querer ler os titulos e capitulos recommendados no art. 95 da lei!

Sendo este procedimento do presidente da mesa uma provocação mui positiva para um pretexto de poder fazer a eleição debaixo da força, porque sabia que de outro modo não seriam reeleitos, o povo sempre inexperto e irritado por não saber em quem votasse, arrojou-se em massa sobre a mesa e o que mais, he rompeu as listas tão necessarias e reclamadas pelos signatarios para se saber quem estava ou não qualificado! Tudo porem serenou-se em menos de 2 minutos sem derramamento de sangue, como juraram a primeira e terceira testemunhas, apezar da provocação que com uma bengala contra o povo fez um subdelegado supplente, camarista e juiz de paz reeleito! como vio a nona testemunha.

Serião assim a traça o seu effeito, e tanto bastou para que o juiz de paz retirando-se com alguns dos camaristas para uma casa particular a 15 braças da matriz, e com o destacamento á porta para que ninguem entrasse, dizendo que ia officiar ao Exm. presidente, intitulasse a 4 dos seus mais asados, membros da mesa, sem que os mais eleitores e supplentes fossem disto sabedores, como confessam a primeira, quarta e decima testemunhas!

Officiaram portanto ao Exm. presidente, dizendo que a mesa estava formada, denegrindo e invertendo o occorrido, afim de obterem força do governo. A respeito do occorrido tambem officiou o reverendo vigario ao Exm. presidente, mas como o vigario narrasse a verdade, S. Exc. não recebeu este officio enviado pelo mesmo portador dos officios do juiz de paz, como confessa o mesmo vigario, terceira testemunha!

Assim conseguiram os improvisados membros da mesa, que S. Exc. os não conhecendo mandasse um reforço de praças, cujo commandante o capitão do exercito José Antonio de Carvalho Dantas veio nomeado segundo supplente do delegado, e logo entrou em exercicio por haver com isto se amofinado o primeiro supplente, tenente-coronel Manoel Duarte da Costa, e deixado a delegacia.

Do documento n. 2 e testemunha primeira, verá V. M. Imperial, que o juiz de paz marcando a eleição para o dia 14 de setembro, foram o proprio juiz de paz e camaristas que muito de proposito affixaram de tal maneira as listas, que se as não entendia, e isto fizeram tres dias antes da eleição, contra o disposto no art. 94 da lei. Verá mais, Senhor, que occultaram-se alguns quarteirões e tudo contra o art. 19 da mesma lei.

Pelo que juraram a primeira, quarta e decima testemunhas, verá V. M. Imperial, que no dia 14 comparecendo os eleitores e supplentes para a formação da mesa, surgio ella composta e sorprendeu a todos essa noticia, dizendo o presidente da mesa, que ella estava approvada pelo Exm. presidente da provincia.

Pelos depoimentos de quasi todas as testemunhas verá Vossa Magestade Imperial, que a mesa estava composta de tres eleitores e d'um que nem supplente he, o que se demonstra ainda com o documento numero 4.º, que he o respectivo diploma!

Dos depoimentos ainda se vê, que 4 eram camaristas e que tres foram membros da junta qualifica-

ILEGÍVEL MUTILADO

dora, sendo um delles o seu presidente, contra os avisos de 5 de dezembro de 1846 § 2., de 18 de janeiro de 1847 § 1.·, e 20 de janeiro do mesmo anno § 6.· E da eleição procedida e submettida a approvação de Vossa Magestade Imperial verá, que todos esses mesarios sahiram camaristas! Sendo juizes em causa propria, e os lugares de camaristas objecto de especulação e a unica fortuna da maior parte dos reeleitos, como se deprehende do depoimento da 9.ª testemunha.

Da testemunha 8.ª e do documento numero 5.· verá Vossa Magestade Imperial, que formada assim a mesa e guardada pela força, pretendeu logo no dia 14 contra o disposto nos artigos 42, 44, e 47 § 2.· da lei arredar de ao pé de si os assistentes, que a procuravam fiscalisar.

Tambem verá, senhor, que depois de alguns argumentos, consentindo a mesa, que alguns dos signatarios assistissem aos seus trabalhos no dia 14, fora ella colhida em muitas irregularidades e até fraudes, bem como em receber sem exame tres votos por dous, sustentar que podia votar para juizes de paz do 1.·, sendo o votante do 2.· districto, receber votos mandados por outro contra o disposto no artigo 50 da lei, receber votos de pessoas que tomavam os nomes dos fallecidos, o que deu lugar a continuas reclamações, que apezar de sempre indeferidas lhes ia descobrindo as fraudes e difficultava o vencimento por taes meios, unicos que lhes podia dar a victoria.

Pelos depoimentos da 10.ª testemunha e outras, verá, senhor, que não se permittio que cidadãos inermes guardassem a urna na noite de 14 para 15, contra o disposto no artigo 61 da lei.

Verá Vossa Magestade Imperial ainda que os membros da mesa, prevendo que apezar das violencias não conseguiriam sem fraude reeleger-se, assentaram n'aquella noite de fazer reviver no dia seguinte a questão de não consentir, que nenhum dos signatarios se approximasse da mesa.

E tomado esta assento no dia 15, não só prohibio com revoltante arbitrio aos não qualificados, como até aos qualificados, que até ja promettiam nada reclamar e nem fallar sobre o que vissem!

Não obstante a lettra da lei gritou o juiz de paz que o delegado fizesse retirar para baixo das alas dos soldados alguns dos signatarios que alli estavam.

Pelo depoimento da 6.ª e 8.ª testemunhas, entretanto Vossa Magestade Imperial verá, que alli se consentia que estivessem o presidente da camara e o camarista Goes arrebatando e impondo a cada votante dous e tres votos ao pé da mesa, onde um dos membros substituia com votos tirados por elle mesmo d'um chapeo, os votos arrebatados das mãos dos votantes!

Eis-aqui, imperial senhor, para que foi, que a mesa ordenou, que o delegado expellisse d'alli para fora os signatarios que não poderiam ver em silencio commetter-se tantos crimes e ser calcada com tanto escandalo a lei por alguns homens interessados em se fazer a todo transe reeleger, sob a protecção da força, por falta de merito para o conseguir licitamente do votante!

E tanto foi assim que declarando o delegado que tinha ordem do Exm. presidente para executar tudo quanto lhe fosse ordenado pelo presidente da mesa e por consequencia, que sahissemos, retirando-se os signatarios da igreja ficaram somente nella os membros da mesa e a tropa, como juraram de vista as testemunhas 4.ª e 8.ª!

Perdidas assim as nossas esperanças, visto as violencias da mesa e do delegado, querendo os signatarios evitar qualquer desordem, e especialmente em respeito a primeira autoridade, com cujo nome especulavam, retiraram-se e procuraram inquerir testemunhas com que provassem o occorrido afim de leva-lo a imperial presença de Vossa Magestade.

Pelo 6. e ultimo documento verá, senhor, que alguns dos signatarios protestaram, para ser o seu protesto tomado na acta; mas foi desprezado pelos membros da mesa com as parvoices nelle exaradas, em que bem provam qual a sua instrucção e moralidade e quasi tudo quanto temos allegado!

Outros muitos escandalos levaram a effeito esses membros da camara, da junta, da mesa reeleitos; como darem 200 e mais votos a Joaquim Manoel da Silva, que nem está qualificado. Darem votação e fazer juizes de paz e supplentes a quem não teve um só voto, tudo com o fim de não sahirem supplentes nenhum dos signatarios e outras muitas cousas, que deixa-se de enumerar não só por não abusar ainda mais da paciencia, como por indignas de subirem a alta presença de Vossa Magestade Imperial.

Foi por tanto assim, imperial senhor, que contra a consciencia publica e desprezo total da lei e da moral, conseguiram todos esses homens ser reeleitos juizes de paz, vereadores e supplentes!

E porque esta eleição esteja evidentemente nulla, como se demonstra com os 6 documentos juntos, e porque deva haver um exemplo, para que taes abusos senão reproduzam em prejuizo da religião, da moral e de direitos tão sagrados, não hesitam os abaixo assignados em implorar a vossa magestade imperial a graça que supplicam, confiados no amor para com seus subditos, e justiça com que são sempre sellados os actos de Vossa Magestade Imperial. E Quem recorrem. e

Pedem a Vossa Magestade Imperial lhes defira benignamente, julgando de nenhum effeito a mencionada eleição; e receberão mercê.—Com 127 assignaturas. Victoria de setembro de 1856.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 8:115$285

Descarregam hoje 2 de outubro.

Brigue hamburguez—*Oscar*—botijas vasias.
Barca ingleza—*Gardyna*—mercadorias.
Barca ingleza—*Linda*—carvão.
Brigue inglez—*Ed*—mercadorias.
Patacho brasileiro—*Athenas*—diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

Hiate nacional «Feliz das Ondas,» vindo do Rio Grande do Norte, consignado a José Jorge Pinto, manifestou o seguinte:

500 saccos milho; ao mesmo.

Hiate nacional «Correio do Norte,» vindo do Aracaty e Assú, consignado a C. C. da C. Moreira, manifestou o seguinte:

17 meios de sola; a Manoel Florencio Alves de Moraes.

141 couros curtidos de cabra, 100 alqueires de sal; a ordem.

Hiate nacional «Aurora,» vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

231 couros salgados, 1,745 meios de sola, 64 molhos com 1,600 courinhos de cabra curtidos, 116 esteiras de palha de carnauba, 16 saccos com 12 alqueires de gomma, 1 barrica com 6 arrobas e 18 libras de sebo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 209$965

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . 72$000

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1. DE OUTUBRO DE 1856.

Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmãos, 29 cascos aguardente.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 60 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . . 981$914

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . 617$119

LIVERPOOL 8 DE SETEMBRO.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão por lib. de Pernambuco:	
Bom	7 1/4 d a 7 3/4 d
Mediano	7 d
Ordinario	6 3/4 d
Idem idem da Bahia bom	6 3/4 d a 7 d
Mediano	6 5/8 d
Ordinario	6 1/2 d
Idem do Maranhão, fibra longa:	
Alcantara	7 1/2 d a 7 3/4 d
Itapicurú	7 d a 7 1/4 d
Caxias	6 3/4 d a 6 7/8 d
Idem de machina bom	7 d
Mediano	6 5/8 d
Ordinario	6 1/4 d a 6 1/2 d
Arroz, por 112 libs., Rio bom	
Pará »	
Assucar idem do Rio, branco	30/0 a 33/0
Louro	
Mascavado	27/6 a 29/6
Idem de Pernambuco branco	29/6 » 33/0
Louro	29/6 d
Mascavado	26/9 » 29/3
Idem da Bahia e Maceió branco	29/6 » 33/0
Louro	
Mascavado	27/0 » 29/3
Balsamo de copaiba por ℔ claro	1/4 a 1/6
Turvo	1/3 » 1/3 1/2
Borracha por ℔ fina	1/6 » 1/7
Mediana	1/6
Ordinaria	1/2 » 1/4
Cabeça de Negro	9 d a 1/0
Sernamby	5 d a 6 d
Do Ceará, pelles	8 d » 9 d
Sernamby	2 d » 4 d.
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	nenhum
Bahia, »	48.0 a 49.0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte	46/0 » 47/6
Segunda »	42/0 » 44/6
Escolhido	52/0 » 60/0
Idem da Bahia primeira sorte	41/6 » 44/0
Segunda »	38/6 » 40/0
Escolhido	48/0 » 53/0
Castanha por 112 ℔ do Pará	22/0 » 23/0
Sapocaia	—
Sebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	56/0
Mediano	54/6
Escuro	50/0 » 53/0
Cera de carnauba, por 112 ℔	70/0
Chifres, por 123 ℔ de vacca	21/6 » 40/0
Ordinarios	11/6 » 28/0
Clina por ℔ de cavallo	7 d » 1/6
de vacca	8 d » 1/1
Cobre velho por ℔	10 1/2 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	10 d a 1/0
» de 20 a 24 ℔	10 d » 1/0
de Touros, 35 a 40 ℔	8 1/2 d a 10 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	6 1/4 d a 7 3/4 d
» de 45 a 50 ℔	6 1/4 d » 7 1/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	6 d a 7 1/2 d
cavallo seccos, 10 a 13 ℔. um.	5/6 a 7/6
Idem salgados, 23 a 30 ℔	7/0 » 11/0
Idem idem 16 a 20 ℔ »	4/6 » 6/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	8 1/2 d a 9 1/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	9 1/2 d » 10 1/2 d
Curtidos 7 a 9 ℔	10 d a 11 1/2 d
Molhados salgados, 40 a 46 ℔	6 d a 7 d
Idem de Ceará, Parahiba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	8 1/2 d a 9 1/2 d
Molhados » 45 a 50 ℔	6 d a 7 d
Cumarú por libra bom	1/3 » 1/4
Ordinario (invendavel)	
Farinha de mand. boa por 112 ℔	25/0
Jacarandá por tonelada, do Rio	£ 14 a £ 15
Bahia	£ 7 a £ 13
Jerzelim, por 112 ℔	50/0 a 54/0
Piassava, por 2240 ℔ do Pará	£ 25 » £ 28
Bahia	£ 12 » £ 13 10/0
Pixurim, por 112 £ bom	7/0 a 8/0
Salsa parrilha por libra boa	11d » 1/1
Inferior invendavel	
Tapioca, por 112 ℔ Rio superior	67/0 a 70/0
Ordinaria	55/6 » 65/0
Urucú por ℔ do Pará bom	5 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	219 a 220
Consolidados	3 0/0 94 7/8 a 95
Reduzidos	» 95 1/8 a 95 3/8
Fundos de	3 1/4 95 5/8 » 95 7/8
Estrangeiros.	
Belgas	4 1/2—97 a 99
Brasileiros	5—101 a 103
«	4 1/2—96 a 98
Dinamarquezes	3—85 a 87
Hespanhoes	3—44 1/2 a 45 1/2
» Differidos	3—25 a 25 1/4
» Passivos	3—6 1/2 a 7
Hollandezes	2 1/2—65 a 66
»	4—98 a 99
Mexicanos	3—22 1/2 » 23
Portuguezes	5—55 » 57
»	4—51 » 52
»	3—45 1/2 a 46 1/2
Russos ex dividendo	5—108 a 109 1/2
»	4 1/2—98 a 100
Banco de França (acções)	Fr.—4150 fs.
Fundos francezes	4 1/2—90 fs.
» »	3 0/0—70 f. 80
Metaes preciosos.	
Ouro em barra	Por onça 77/9
» Portuguez em moeda	» » 77/6
» Brasil	» »
Onças hespanholas	» » 77/6 a 78/0
» » americanas	» » 74/3 » 74/6
Prata em barra	» » 5 1 1/2
Patacas brasileiras	» » 5/0
Pesos columnarios hespan.	» » 6/2
Carolos	» » 6/7 a 6/11
Ferdinand	» » 5/4 » 5/5
Ditos das republicas »	» » 5/1
Moedas de 5 francos	» » 4 11 5/8
Cambios.	
Lisboa	90 d d. 52 1/4 a 52 1/2
Porto	» 52 5/8 a 52 7/8
Rio de Janeiro	60 dv. 26 a 26 1/4
Bahia e Pernambuco	» ..
Amsterdam	3 m.d. 11.19 a 11.19 1/2
Hamburgo	» 13.8 a 13.8 1/2
Paris	» 25.0
»	3 d. v. 25.27 1/2

Algodão.—Não obstante ter havido uma abundancia de algodão de todas as qualidades no mercado, os preços tem subido um pouco. Nesta ultima semana as transacções foram avultadas, pois tanto os fabricantes, como os especuladores operaram com bastante animação.

O total do algodão vendido este anno até 5 do corrente, he de 2,057,360 saccas, incluindo 120,050 saccas do Brasil. As entradas até a mesma data são de 1,927,655 saccas, incluindo 81,818 do Brasil. Quantidade approximada em ser, 723,200 saccas, incluindo 19,350 saccas de Pernambuco, Parahiba, Ceará, etc.; 9850 da Bahia e Maceió, e 12,800 saccas do Maranhão.

Assucar.—Tem havido pouca animação no mercado este mez, e os preços tem declinado alguma cousa. A falta de procura para exportação tem affectado principalmente o do Brasil. As vendas este mez são, 1300 saccos de Pernambuco e Maceió a 29/0 e 29/6 livre de direitos; 4250 saccos de Pernambuco e Parahiba a 28/6, (parte deste lote ainda está em viagem) e 560 da Bahia em viagem a 29/0.

O total das entradas de todas as qualidades de assucar na Grã-Bretanha este anno até 30 de agosto, monta em 102,485 caixas; 254,555 saccos, etc., e 191,105 barricas, etc. a saber:—150,280 barricas, etc., das West Indias; 436,400 saccos de Bengala e Madrasta, 1,058,750 ceiras das Mauricias; 393,285 de Java etc.; 97,515 caixas da Havana; 4970 caixas e 266,120 saccos, etc. do Brasil, e 40,825 barricas, etc. de outros portos, dando tudo um peso approximado de 56,794 toneladas incluindo 15,603 toneladas do Brasil. As entradas de assucar do Brasil em Liverpool, até 30 do mez proximo passado, são de 2335 caixas, e 199,420 saccos. Em ser na mesma data nos differentes portos da Grã-Bretanha 59,565 barricas etc.; 403,225 saccos; 296,480 ceiras etc. e 51,585 caixas, a saber:—38,720 barricas etc., das West Indias; 177,020 saccos de Bengala e Madrasta; 296,480 ceiras das Mauricias; 123,910 saccos de Java etc.; 50,060 caixas da Havana; 1525 caixas e 102,295 saccos do Brasil, e 20,845 barricas etc., de outros portos. Em Liverpool no fim de agosto deste anno ficavam em ser 21,103 toneladas entrando nesta quantidade 6074 toneladas do Brasil.

As entradas em Londres durante o mesmo periodo são de 127,400 barricas etc.; 560,200 saccos etc.; 710,700 ceiras etc., e 67,645 caixas a saber:—94,050 barricas etc. das West Indias; 325,000 saccos etc. de Bengala e Madrasta; 710,700 ceiras etc. das Mauricias; 180,000 saccos etc. de Java; 65,100 caixas da Havana; 2545 caixas e 55,200 saccos etc. do Brasil, e 33,350 barricas etc de outros portos. Em ser em Londres ficavam 47,560 barricas, etc.; 220,650 saccos, etc.; 229,600 ceiras, e 44,000 caixas, a saber;—28,860 barricas etc. das West Indias; 440,000 saccos, etc. de Bengala e Madrasta; 229,600 ceiras das Mauricias; 58,700 saccos etc. de Java etc.; 43,150 caixas da Havana; 850 caixas, e 21,950 saccos, etc. do Brasil, e 18,700 barricas, etc. de outros portos.

Azeite doce.—Tem continuado firme. Existem em ser 2,000 toneladas de 252 gallões cada uma.

Azeite de palma.—He muito procurado, e os preços tem subido bastante. Desde a nossa ultima, as vendas montão a 5500 toneladas de peso aos preços de £ 41, £ 42 10/0, £ 43 5/0 e £ 45. Da quantidade vendida que acima notamos, 2150 toneladas estão ainda em viagem.

Borracha.—Desde a nossa ultima tem se vendido cerca de 100 toneladas, principalmente da fina a 1/7. Hoje existem algumas ordens para comprar a 1/6, mas não ha vendedores por menos de 1/7 fina. Em 6 do corrente entrou o Isabella Scott com 85 toneladas.

Café.—O mercado tem continuado animado, principalmente para as qualidades proprias para exportação. As vendas este mez são, 960 saccos da Bahia, de 41/0 a 42/0: e 4250 saccos do Rio, de 42/0 a 50/0.

O total das entradas este anno até 30 de agosto de todas as qualidades de café na Grã Bretanha, he de 27,785 barricas etc., e 155,270 saccos. Em ser na mesma data 13,620 barricas etc., e 114,800 saccos etc. Em ser, em Liverpool, ficavam 1260 toneladas de todas as qualidades.

Couros.—Continuam a ser procurados. Não ha nenhuns em primeiras mãos.

Jacarandá.—Tem-se vendido um pequeno lote a £ 15 por tonelada.

Lãa.—Ha falta das qualidades superiores.

Marfim.—He muito procurado.

Piassava.—Mercado pouco activo. Hontem venderam-se 1500 feixes da Bahia, a £ 13 e £ 13 10 s. Do Pará tem-se vendido uma ou duas toneladas a £ 28.

Sarro de vinho.—Tem sido procurado, e as pequenas partidas que tem vindos tem encontrado prompta venda.

Urzella.—Tem prompta venda.

Urucú.—Continua sem ter a mais pequena procura.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

New-Bedford—4 mezes, barca americana «Thomaz Pope», de 323 toneladas, capitão R. P. Reynords, equipagem 29, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para a pesca. Pertence a New-Bedford.

Southampton e portos intermedios—22 dias, vapor inglez «Avon», commandante Richard Revell. Passageiros para esta provincia, C. Charles Johnston, sua senhora, 1 filha e 1 criada, José Marques Braga, João Pedro Ribeiro, Huyner Behalé, Beker, Prudencio Marques de Amorim, Antonio Victor Marques de Amorim, Victor Henriques Gonçalves, Marguerite Albertine Reitter, Alfredo de Kautzsor, sua senhora e 1 filha, Raymundo Teixeira Belford Roxo.

Portos do norte—Vapor de guerra inglez «Veragon», commandante Haggard. Fundeou no lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca brasileira «Imperatriz do Brasil», capitão Narciso José de Sant'Anna, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Idem—Barca brasileira «Imperatriz», capitão João Damasceno de Araujo, com a mesma carga que trouxe. Passageiros, Manoel Antonio Rodrigues e 2 escravos, Manoel Antonio Machado e 2 escravos, Manoel Francisco Luiz da Silva e 2 escravos, Silverio Guellosnio e Barros e 2 escravos.

Editaes.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, supplente do juizo municipal e provedor dos rezíduos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que na terceira praça deste juizo se procederá a arrematação das rendas das casas que constituem o patrimonio das irmandades do SS. SS., do Senhor Bom Jesus dos Passos, de N. S. do Rozario, do Sr. Bom Jesus das Portas, da Senhora Santa Anna, e da capella de N. S. da Conceição, todas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, cuja arrematação será por tres annos, e os arrematantes e seus fiadores responderão como depositarios dos alugueis, incorrendo nas mesmas penas da falta de pagamento, achando-se o escripto em poder do respectivo porteiro.

E mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.—Recife 25 de setembro de 1856.—Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Rufino Augusto de Almeida.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que no dia 3 do corrente em diante pagam se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de setembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de outubro de 1856.— O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Manoel José Teixeira Bastos, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do primeiro anno desta freguezia de San-José do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber, em conformidade com o disposto nos artigos 39, 40 e 41 da lei numero 387 de 19 de agosto de 1846, e em execução das circulares expedidas pela presidencia, que no dia 2 de novembro proximo futuro, se tem de proceder a eleição dos eleitores que devem eleger, não só os deputados a assembléa geral legislativa para a proxima legislatura, se não tambem os membros da assembléa legislativa provincial, em seu devido tempo: pelo que convoco os eleitores e supplentes residentes na freguezia abaixo designados, para que no dia aprazado compareçam no corpo da igreja da Senhora do Terço, pelas 9 horas da manhãa, afim de que tenha lugar a installação da mesa parochial, ficando os senhores eleitores e supplentes na intelligencia de que a mesa parochial será organisada segundo o disposto no § 1.· do art. 1.· do decreto numero 842 de 19 de setembro de 1855, combinado com o art. 4.· e seguintes do decreto numero 1812 de 23 de agosto deste anno, assim como ficam sugeitos á multa comminada no artigo 126 § 5.· numero 2 da mesma lei, os que sem impedimento legitimo deixarem de comparecer.

Eleitores.

Os senhores.:
Francisco Baptista de Almeida.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Hygino de Souza Peixe.
Manoel de Almeida Lima.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Amaro Benedicto de Souza.
João Moreira de Mendonça.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
João José de Moraes.
Joaquim Clemente dos Santos.
José Carlos de Souza Lobo.
Joaquim José Tavares.

Supplentes.

Os senhores:
Manoel Ferreira Accioly.
João de Brito Correia.
Antonio da Silva Gusmão.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Francisco de Paula Meira Lima.
Justiniano Antonio Alves Soares.
João Francisco Bastos de Oliveira.
João Soares da Fonseca Velloso.
Domingos dos Passos Miranda.
Manoel Fonseca de Medeiros.
Joaquim José dos Santos.
João das Virgens Mota.

Outro sim, convoco os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, para que compareçam no dia acima indicado, afim de votarem, e advirto que tendo de dar a freguezia 23 eleitores, devem as suas listas conter os nomes de 23 cidadãos nella domiciliarios, com declaração de seus empregos, profissões ou officios; assim como que não serão apuradas as que contiverem nomes riscados ou substituidos por outros, segundo o disposto nos artigos 50 e 51 da lei ja citada.

E para constar mandei fazer o presente para ser publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos.

Freguezia de San-José do Recife, 1.· de outubro de 1856.

Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.—O juiz de paz,

Manoel José Teixeira Bastos.

Declarações.

ARSENAL DE MARINHA.

Resumo do quanto se fez nas obras do melhoramento do porto, no trimestre decorrido de julho a setembro ultimamente findo.

Caes do norte.

Factura de oito braças de estacada entaboadas, e de 4:620 palmos cubicos, ou 4 e 1/2 braças correntes de caes guarnecido de cantaria.

Ilha de Nogueira.

Factura de 21:000 palmos cubicos, ou 35 braças correntes de muralha secca revestida, assim como 50 braças de estacada com os competentes tirantes, faltando apenas o entaboamento.

Arrecife.

Factura de 39:971 palmos cubicos ou 29 e 1/2 braças correntes de muralha de alvenaria argamassada de cemento.

Escavação.

Extracção nos lugares denominados Forte do Mattos e Coroa dos Passarinhos na quantidade de 12:435 tonelladas de areia, conduzidas por 829 canoas, sendo que 11:490 tonelladas foram para aterros, e 945 para lastros de navios.

— Rendimento a favor da fazenda das multas impostas pela capitania do porto em consequencia de infracções do respectivo regulamento, e de sello de documentos que exhibio a mesma capitania, tudo no trimestre de julho a setembro do corrente anno.

Multas	88$000
Sello de documentos	303$760
Rs.	397$760

CAIXA FILIAL.

A directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco faz publico que continua a taxa dos descontos a 7 por cento ao anno para as lettras a vencer até fins de novembro e a 8 para as do 1º de dezembro em diante. Pernambuco 30 de setembro de 1856.—Antonio Marques de Amorim, secretario da directoria.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo o aviso circular da repartição da marinha de 12, e a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22, tudo do corrente mez, manda dar publicidade as traducções juntas a esta, de varios avisos, nos quaes annuncia-se aos navegantes o estabelecimento de novos pharoes nas ilhas Balcares, no Mediterraneo, no Mar Negro, Estados-Unidos, Golpho de Athenas, e na entrada do Tamisa.

Capitania do porto de Pernambuco 26 de setembro de 1856. O secretario— Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 17.

INGLATERRA.— ENTRADA PARA O TAMISA.

Pharol Gunfleet —East Swin.

A corporação de Trinity House em Londres acaba de fazer publico, que o pharol de Estaca recentemente levantado proximo a borda do S. E. do baixo de Gunfleet, em frente á costa de Esses no Swin de leste proximo a entrada do Thamisa, acha-se actualmente prompto.

Uma luz revolvente de cor encarnada será alli collocada depois da tarde do primeiro dia de maio proximo, mostrando uma face escarlate cada meio minuto. Estará collocada em uma altura de 48 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se do convés de um navio no estado ordinario da atmosphera, em distancia de sete a oito milhas.

A casa do pharol he de uma construcção de ferro com seis lados ou faces, sustentada sobre pilares ou pernas, que se acham braçadas diagonalmente. Tudo se acha pintado de escarlate. Está collocada com as seguintes demarcações: Igreja de Clackton N. O. 1/2 O.; torre de Naze em Walton N. 1/4 N. E; casa de pharol alto de Harwich N. 4.ª N. E.; pharol na embarcação a pique E. 3/4 S. E. 4 1/2 milhas.

No mesmo dia serão extinctas as luzes, que presentemente apparecem de bordo da embarcação pharol no Gunfleet; as balas no tope dos mastros serão arreadas, e a embarcação brevemente será removida. Igualmente a balisa que fica um pouco para o oéste da nova casa do pharol será retirada.

Roga-se aos capitães de navios, pilotos e outros navegantes, que tenham todo o cuidado em não se approximarem á casa do pharol mais de um quarto de milha, nem em circumstancia alguma tentar passar para o norte delle.

Todas as demarcações são magneticas Variação 21° 15' O. em 1856, diminuindo 6' annualmente.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 17 de abril de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado.—Canal de Inglaterra fl. 1, n. 1598; proximidades de Harwich n. 2052; geral do mar do Norte e folha 1, ns. 2339, 1406; costa de leste de Inglaterra, folha 2, n. 1610; Tamisa folha 1, n. 1975, e igualmente a lista dos pharoes britanicos (ed. 1856) n. 69.

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 14.

GOLPHO DE ATHENAS.

Pharol fixo sobre Lipso-Kutala.

O governo da Grecia acaba de fazer publico que desde o dia 13 de março de 1856 se achará estabelecido um pharol na extremidade de léste da Ilha de Lipso-Kutala, (ane Psyttaleia) em frente a entrada do Porto Drako, ou Peiræus no golpho de Athenas.

A luz he brilhante e fixa. Está collocada em uma altura de 184 pés acima do termo medio do nivel do mar, e deve ser visivel em tempos ordinarios em uma distancia de 10 milhas. A machina illuminadora he uma lento da sexta ordem.

A torre do pharol he circular, de pedra, e de 46 pés de altura da sua base; acha-se collocada na altura summa do cabo, na lattitude 37° 56' 23" N. longitude 23 35' 56" a leste de Grenwich. approximadamente.

Este pharol serve de guia para o ancoradouro de Salamis, ou Koluri, e igualmente para a bahia de Peiræus.

O pharol ou luz temporaria que até hoje tem estado collocada na torre firme proximo ao tumulo de Temistocles, não apparecerá mais.

Por ordem de Ss, senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 7 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado; Mediterraneo n. 2158; Archipelago geral n. 1650 folha 1 n 1651 folha 2, n. 1652; Bahia de Salamis n. 1513, ou Peiroeus, n. 1520; e igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo ns. 154 e 157.

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 15.

MAR NEGRO.

Pharol de luz fixa em Cabo Shablah.

O governo turco acaba de fazer publico, que, no dia 1. de fevereiro de 1856 estabeleceu-se uma luz na torre de Balisa do Cabo Shablah, na costa da Bulgaria, pouco mais ou menos 36 milhas ao nordeste de Varna no Mar Negro.

Diz-se que a luz he fixa e brilhante. Está collocada em uma altura de 120 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve-se ver do convés de um navio na distancia de 16 milhas pouco mais ou menos. A torre do pharol está na lat. de 43° 33' 30" N. longit. 28° 38' 40" a E. de Greenwich approximadamente.

Fique sciente o navegante, que, no mez de dezembro de 1852 treze embarcações destinadas de Odessa para Varna encalharam proximo ao Cabo Shabláh, e em março de 1855 mais seis embarcações deram á costa entre Shablah e Mangale, (pequena cidade que fica 16 milhas ao norte) quando seguiam da Criméa para Varna.

Como estes naufragios talvez tivessem tido lugar por causa de alguma corrente que houvesse para o oéste ou noroeste, os capitães de embarcações devem navegar com cuidado por motivo de tal occurrencia.

Devem lembrar-se igualmente que os pharoes na costa da Turquia não são certos, e não navegarem com demasiada confiança, na esperança de ver o pharol no Cabo Shablah.

Variação 7 O. em 1856.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 10 de março de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do Almirantado: Mediterraneo n. 2158; Mar Negro geral n. 2214, e folhas 1 e 2 ns. 2230 e 2231. Igualmente a lista dos pharoes do Mediterraneo n. 172 A.

TRADUCÇÃO.

DIRECTORIA HYDROGRAPHICA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha, Mar Mediterraneo (Ilhas Baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do de «Fomento.» Pharol da Ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros de estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabelecido na pequena Ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81'77 pés) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias, a dez milhas de distancia. Estará aceso todas as noites sem interrupção desde o 1. de maio proximo futuro.

Lattitude 38° 48' 42" norte.

Longitude 7° 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o passo ou Freo Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos de uma milha de largura, com um fundo de nove braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da Ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da Ilha dos Enforcados. Para embocar a passagem de noite vindo de léste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste; e quando se esteja a umas tres ou quatro milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria; com o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear nella, visto achar-se cheia de pedras. Os rumos são magneticos.

Madrid 29 de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.

Avisos Maritimos.

—Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza—Flor de S. Simão—; para carga e passageiros trata-se com Carvalho & Irmão, na rua da Brum, ou com o capitão, na praça do Commercio.

Para a Bahia

pretende seguir até o fim da presente semana a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», tem a bordo dous terços do seu carregamento prompto: trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana o veleiro patacho nacional «Amazonas», tem a bordo dous terços de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA

o patacho nacional «Athenas» chegado do Maranhão com metade do seu carregamento para a Bahia, pretende seguir com muita brevidade: para o resto trata-se com o seu consignatario, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracu'.

O hiate «Correio do Norte» recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

O hiate «Exalação» segue nestes dias; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende seguir dentro de poucos dias o bem conhecido brigue nacional Marianna, por ter grande parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira; na praça do Commercio escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

Leilões.

— O agente Borjã fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de varios escravos de ambos os sexos, consistindo em duas optimas escravas, moças, cozinheiras e engommadeiras, duas mulatas de bonitas figuras, peritas costureiras e labyrintheiras, uma linda mulatinha de 12 annos, uma negrinha de 11 annos, um bonito molecote, com principios de carpinteiria, varios escravos moços proprios para todo o serviço, uma preta de meia idade, optima quitandeira, e outros muitos, que se acharão patentes no referido armazem: sexta-feira 3 de outubro, as 11 horas em ponto.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, transferio o leilão das dividas pertencentes a massa fallida de Cruz & Gomes, para sexta-feira 3 de outubro as 11 horas em ponto, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15. Nessa mesma occasião irá tambem a leilão um relogio para algibeira, pertencente a massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba.

— Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento dos interessados, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Oliveira continuará o leilão das mercadorias avariadas, inclusive as com primitivo destino a Bahia, salvadas da galera franceza «Raoul»: quinta-feira, 2 de outubro proximo, as 10 horas da manhãa, á porta da mesma alfandega.

Leilões.

Henry Gibson fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, tadas proprias do mercado: sexta-feira 3 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sabbado, 4 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, 3 pianos, sendo um em mao uso, 35 saccas com feijão, e mais objectos que se acharem no dito armazem, que tudo será vendido a vontade do comprador.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim Militão Amaral farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porção de fazendas e miudezas na importancia de cerca rs. 1:600$, segundo as avaliações dellas no respectivo inventario em poder dos Srs. Isaac, Curio & Companhia, em cujo armazem os pretendentes tudo poderão examinar com antecedencia: sabbado, 4 do corrente, ao meio dia em ponto, no referido armazem dos Srs. Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz.

Avisos Diversos.

Machinas PARA sarjar ventosas.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se os melhores escarnificadores que tem vindo a esta provincia e de novo modello; agua DENTIFRICE do Dr. Pierre para conservação dos dentes, e o muito efficaz remedio para dores dos mesmos, tudo por barato preço.

Srs. redactores.—Bem desejava que sahisse a lume o assignante, que quiz ridicularisar a meu amigo o escrivão de orphaos do Brejo, Mathias Soares de Almeida, em sua correspondencia em o *Diario* de 5 do corrente mez, para que se lembrasse da sua Patroninha, de defeitos que o deos Jupiter lhe depositou para o lado da trazeira, e que bem vexada estará. Lembrar-lhe mais que não he proprio de sua correspondencia, senão tratar de negocios serios e urgentes, e não como outr'ora a intitulada papa-sebo, toda cheia de pasquins aos desaffectos; portanto, se o A. continuar, não pode ter senão o mesmo titulo de herança do seu companheiro. Ha trinta e seis annos que conheço o meu amigo o Sr. escrivão Almeida, não he relachado, e nem se importa com a vida de Pedro e de Paulo, e dando a devida educação a seus filhos. Finalmente, o desejo do A, bem conhecido está, pela prevenção de presagios em correição; porém, sempre ouvi dizer que, quem os males alheios deseja, a si se lhe chegam.

Setembro 30 de 1856.

O amigo.

Irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos da matriz do Corpo-Santo.

A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo, participa a todos os seus irmãos e devotos, que no dia 5 de outubro começa o septenario, e que no dia 12 será a festa do mesmo Senhor, sendo o prégador da festa o Rvm. padre-mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, e do Te-Deum, o Rvm. prégador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito-Santo.—Domingos José da Costa Guimarães, escrivão.

Irmandade das Almas do Recife.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do Corpo Santo, convido a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no dia 2 de outubro, pelas 4 e meia horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de reunidos em mesa geral, deliberarem definitivamente sobre o requerimento do nosso irmão, o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva. Consistorio da irmandade 29 de setembro de 1856.—João Licio Marques, escrivão.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife.

Convida-se a todos os irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de San-José do Recife, para uma reunião de mesa geral, domingo 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Terço, que serve de matriz, afim de se proceder a eleição da nova mesa regedora.

—O Gitirana que assignou a—pergunta que não enfastia—, que vem no DIARIO de hontem, 1· de outubro, não he o desembargador Gitirana, e nem nenhum de seus filhos.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

São de novo convidados para uma reunião hoje, a's 10 horas da manhãa, no convento de San-Francisco, os irmãos desta confraria.

—No dia 5 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, uma grande casa abarracada, no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande, murado, com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a praça por execução dos credores do dito casal.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Agencia dos vapores da companhia Franco Americana, fica transferida para a casa de Lasserre & Tisset Freres, rua do Trapiche n. 11, desde o 1· do corrente.

— No dia 3 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar por venda o sitio de terras proprias, denominado Lagôa do Canto, no lugar da Embiribeira, com grandes proporções para se fazerem dous sitios, avaliado por 1:600$000, o qual vai á praça a requerimento dos herdeiros dos finados João Muniz de Souza e sua mulher, para pagamento destes e dos credores do casal. He a ultima praça.

— Pede-se ao Sr. José Joaquim do Rego Barros que publique as sentenças que obtivera contra a fazenda, reivindicando os terrenos de marinha de Fóra de Portas; faça com que na thesouraria se note essa circumstancia, e mande intimar competentemente aos foreiros as ditas sentenças, afim de que os mesmos não tenham de pagar fóros a dous senhorios: he assim que deve proceder, o mais he cantiga, porque ninguem se deixará levar.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villaseca, professora particular, faz certo aos pais de suas alumnas e a quem convier, que se acha residindo na praça da Boa-Vista, sobrado que faz esquina para a rua da Conceição, onde continúa receber meninas pensionistas, meio pensionistas e externas.

— Na padaria do Saraiva, na rua do Cotovello n. 95, precisa-se de um forneiro perito.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa as pessoas que tem concertos de tartaruga em seu estabelecimento, que os venham pagar no prazo de 30 dias, quando não disporá a venda para seu pagamento, e não terão direito a reclamação alguma. Recife 1. de outubro de 1856.—José Joaquim da Cunha Guimarães.

— Precisa-se alugar uma ama secca para o serviço de portas a dentro, para casa de pequena familia: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

—Precisa-se de um homem para hortelão: a fallar na rua da Moeda n. 11, segundo andar.

— A arrematação dos escravos do casal do finado Joaquim José de Miranda, requerida pelo inventariante e testamenteiro Bernardo Antonio de Miranda, ficou transferida para o dia 3 do corrente, e terá lugar na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Precisa-se alugar uma preta para fazer o serviço de uma casa, e tambem para vender na rua: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Hospicio, ultima casa nova de Thomaz de Aquino Fonseca, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com casa de vivenda para familia, boa agua, riacho corrente no fundo, e diversos arvoredos: a tratar na rua da Alegria com Marcelino José Lopes.

— A casa terrea n. 30 da rua da Aurora não podia ser vendida por se achar penhorada: o proprietario que a vendeu a deu em juizo em penhora por seu proprio pai: queremos o resto da execução e seus juros pagos: por ora nos limitaremos a isto. He segunda vez que annunciamos.—O plebeo.

— Aluga-se um armazem na rua da Moeda, muito proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações para ser feitor de um engenho na comarca de Nazareth: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao escriptorio de Antonio Aureliano Lopes Coutinho, rua do Queimado n. 8, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua Direita n. 34.

— Aluga-se um segundo andar e sotão sito na rua larga do Rosario: quem quizer, dirija-se a mesma rua n. 32.

— Adriano & Castro declaram que José Lopes Dias deixou de ser seu caixeiro desde 30 do proximo passado.

— Precisa-se de uma preta escrava para ajudar o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 9.

— Os credores do fallido Bernardo José da Cunha são convidados para comparecerem no dia 3 do corrente, pelas 10 horas do dia, em casa do Exm. juiz do commercio, no pateo da Santa Cruz, na Boa-Vista, afim de serem verificados os creditos e tratar da concordata ou contracto de união.—O curador fiscal, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Hospital Portuguez de beneficencia.

Por ordem do Illm. Sr. presidente interino, convoca-se a junta administrativa do mesmo hospital, para a sessão ordinaria, no domingo, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa.—O secretario,

M. E. de Souza Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 138.

— No dia 3 de outubro se ha de arrematar pelo juizo da primeira vara do civel, na sala das audiencias, finda a audiencia do mesmo, uma morada de casa terrea na rua das Aguas Verdes n. 44, avaliada em 2:000$000, por execução de Manoel Claudio de Queiroz contra Ignacio Joaquim Fernandes e outros.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Quem tiver contas activas com o hospital, queira apresenta-las até o dia 3 de outubro.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

— Da-se 3:000$000 a premio sob boas firmas, penhores de prata e ouro, ou hypotheca em bens de raiz: quem precisar dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar, que se dirá quem dá.

PERSEGUIÇÃO !!!

O abaixo assignado declara ao publico desta capital e da cidade da Victoria, que, segundo lhe consta, pretende a policia desta ultima cidade embagar uma casa, que o mesmo abaixo assignado alli possue, alem de outros bens, como sejam, a meiação do engenho Pirapama Nova, escravos, etc.: portanto o mesmo abaixo assignado protesta contra o pagamento dessas custas, provenientes do processo gratuito que lhe fizeram! Alem do que existe uma disposição legislativa que prohibe pagarem se custas de algum processo, senão depois da sentença do jury. Recife 30 de setembro de 1856.

Padre, João Herculano do Rego.

— Desappareceu na sesta-feira, 26 do corrente um mulatinho por nome Lourenço, idade de 9 para 10 annos, olha de banda e tem uma ponta de orelha tirada; levou camisa de madapolão e calça de riscado: a pessoa que o levar a casa da Camboa do Carmo, primeiro andar, onde mora Luiz Gomes Silverio que he seu senhor, gratificará com generosidade.

— Precisa-se de um ou dous canoeiros, forros ou captivos, para empregarem-se em duas canoas de conduzir tijolos da Camboa do Retiro, que sahe na ponte da Passagem para o Recife: aquelles que se acharem nestas circumstancias e se quizerem empregar neste serviço, por viagem ou por mez, pódem dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se no dia 30 de setembro do corrente anno, no açougue da Boa-Vista, uma carteira com 11 quartos de bilhetes da loteria que tem de correr no dia 4 de outubro, da matriz da Boa-Vista, os quaes bilhetes são garantidos pelo cautelista Antonio da Silva Guimarães, tendo em frente dos ditos as iniciaes J. J. S. G., sendo a numeração dos referidos quartos a seguinte: 1275, 1551, 1894, 3801, 3808, 3089, 3888, 3893, 3950, 3959, 3960, e assim estando ja o cautelista sciente da perda, roga-se a pessoa que os achou os queira restituir no escriptorio do Dr. Fonseca, no pateo do Collegio, a Manoel Cavalcanti Coelho, que gratificará a pessoa que os entregar.

— Fugio do engenho Gargaú, provincia da Parahiba, pertencente ao commandante superior Joaquim Gomes da Silveira, um cabra de nome Manoel Ventura, baixo, de idade 39 annos, com pouca barba, e isto só por baixo do queixo, tem falta de dentes na frente, e em um dos hombros uma cicatriz que vem quasi ao peito, e he alguma cousa fato; consta andar com o nome de Manoel Alexandre: portanto, roga-se a qualquer autoridade policial a captura do mesmo cabra, e bem assim a alguem que delle souber o faça conduzir ao aterro da Boa-Vista, sobrado n. 26, segundo andar, e assegura-se uma generosa gratificação.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer engenho, dá fiança de sua conducta; quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 16, que achará com quem tratar.

— Aluga-se para passar a festa um sitio no lugar da Torre, nos fundos do de Henrique Gibson, bem a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda, estribaria e baixa para capim para 2 ou 3 cavallos: a fallar na Ilha dos Ratos, ou rua do Seve, sobrado onde morou o consul portuguez.

— Da-se a juros a quantia de 1:600$ sob hypotheca em bens de raiz ou firmas a contento: quem quizer annuncie.

— Tendo o abaixo assignado arrendado ao Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti o seu engenho Telha, em maio do corrente anno, e constando-lhe agora que o mesmo Sr. Climaco se acha em negocio para vender dito engenho, que por estar todo desbaratado e em termos de desabar a momento, e o machinismo em estado de não poder moer, mormente a roda d'agua, que so nova, pois a que existia não admittia mais concertos; he o Sr. Climaco, pela escriptura que fez de arrendamento, obrigado a dar tudo prompto em maio de 1857, e em estado de poder o rendeiro tirar suas safras, e caso o não faça, fazer o rendeiro para ser descontado na renda do segundo anno, por a do primeiro ter o Sr. Climaco recebido no passar da escriptura; assim o abaixo assignado avisa em tempo a quem quer que queira fazer dito negocio, que caso o Sr. Climaco não cumpra com esse trato, que tem de fazer ditas obras e concertos para poder colher sua safra, e que a escriptura da-lhe direito a mais um anno para pagamento dessas obras, etc. Recife 28 de setembro de 1856.—Thomé Joaquim de Oliveira.

— O Sr. major José Antonio Barbosa tem uma carta vinda da Bahia, na rua da Cruz do Recife n. 64.

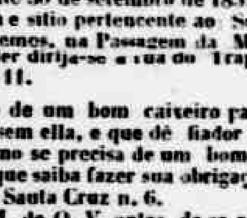
—Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou semelle, para o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua do Pilar, taberna n. 143, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma casa de campo ou um pequeno sitio perto da praça, nos lugares da Capunga, Soledade ou Manguinho, para um estrangeiro casado, e com pouca familia: quem tiver, queira dirijir-se a casa de Rostron Rooker & C. praça do Corpo Santo n. 48.

— Aluga-se para alguma casa particular ou cocheira publica, um bom boleeiro, escravo, de excellente conducta; a tratar na rua Direita n. 91 primeiro andar.

QUESTAO' SOBRE PHOTOGRAPHIA.

Muitas pessoas se persuadem que a photographia sobre papel he inalterrvel, sustenta-se o contrario e assevera-se que até hoje não está descoberto (e talvez nunca o seja) o meio de se tornarem fixos os retratos de photographia sobre o papel, e que estes retratos por maiores que sejam os cuidados que se lhe deem, em um espaço de tempo mais ou menos longo desapparecem completamente, acontecendo muitas vezes, que a alteração das cores desses retratos, assim como o completo desapparecimento das meias tintas e traços mais delicados, principia a sentir-se bem poucos dias depois do retrato tirado. Estamos promptos a provar o que dizemos. Quanto ao daguerreotypo cremos que ninguem se lembrará hoje de suppor que os retratos feitos por este systema não duram quasi infinitamente, ou que são inferiores aos retratos de photographia sobre papel, quando está bem provado que o retrato de daguerreotypo he muito superior e tem muitas vantagens sobre o retrato de photographia em papel.



Traspassa-se até 30 de setembro de 1857, o arrendamento da casa e sitio pertencente ao Sr. Francisco Martins de Lemos, na Passagem da Magdalena; quem o pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

— Precisa-se de um bom caixeiro para padaria com pratica ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta, assim como se precisa de um bom trabalhador de maceira que saiba fazer sua obrigação: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 6.

— O Sr. J. M. de O. V. antes de se retirar para o Rio de Janeiro, faça favor de vir ajustar contas com o abaixo assignado, na rua larga do Rosario n. 38, do contrario terá de ver seu nome por extenso nesta folha.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 2 C.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de um copeiro e um cozinheiro, que sejam peritos em seu officio, paga-se muito bem, preferindo-se se for escravo: a tratar na rua do Torres n. 38, 2· andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se está fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

— No dia 18 a tarde, fugio do quintal do Dr. Pedro Autran um cavallo alasão, calçado de mãos e pés, abaixo de meio, clina e cauda rapada, signal branco na testa, procurando o caminho do Hospicio e Santo Amaro, e desappareceu: quem o tiver leve-o a casa do mesmo senhor, que será recompensado.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora: assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ILEGÍVEL

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ven tosa pela atracção de ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde póde ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

ESTRADA DE FERRO do Recife ao S. Francisco.

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Mauá' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamenta e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, espartilhos, bicos de linho, manguitos, ricas luvas de pellica enfeitadas para casamento, um grande sortimento de bico de blonde, ditos de seda largos e estreitos, lindos véos para noivas, ricos enfeites de cabeça, um rico sortimento de saias de clina, ditas de algodão, ricos chapeos de luto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, os seus bilhetes, meios e quartos, sendo da quantia de 100$000 para cima, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$400	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira' José Fortunato dos Santos Porto.

— Luiz de Moraes Gomes Ferreira, filho do commendador Luiz Gomes Ferreira, declara que se não responsabilisa por contas tiradas em nome de Luiz Gomes Ferreira Junior, o que publica para evitar enganos e duvidas que teem occorrido.

Loteria da provincia.

Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

Corre sabbado 4 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:
1 meio n. 2203—2:000$
1 dito » 2887—900$

O mesmo tem exposto á venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas já annunciadas; os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saiam as listas, na loja de José Fortunato dos Santos Porto, rua da Cadeia do Recife n. 45, sendo os preços os seguintes:

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Pernambuco 26 de setembro de 1856. — Por Salustiano de Aquino Ferreira — José Fortunato dos Santos Porto.

Aos senhores sacerdotes.

Na igreja da Madre de Deos, ha constantemente missas com a esmola de 640 rs., mandadas celebrar pela irmandade da Senhora Santa Anna.

— Aluga-se um sitio na Torre, a beira do rio, com arvoredos, murado, e com os commodos necessarios: na rua dos Pires junto a caixa d'agua.

Attenção.

Furtaram do boleeiro do Sr. Schramm, na Passagem da Magdalena, um relogio de sabonete de prata horisontal, com um trancelim de ouro pesando 5 1/2 oitavas, o relogio tem a caixa do machinismo de cobre, o algarismo do mostrador ja um pouco apagado, estando a meia da coberta alguma cousa fraca: roga-se a quem o apprehender de entrega-lo ao dito boleeiro, que sera' generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama secca, forra ou captiva: na travessa do Queimado n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para escripta para loja de fazendas, casado ou solteiro, com tanto que seja de boa conducta, e tenha muita pratica: quem estiver nesse caso, dirija-se a rua da Cadeia n. 54, que achara' com quem tratar.

— No dia 3 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, uma grande casa abarracada no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande murado com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a praça por execução dos credores do dito casal.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continúa-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

— A 29 de agosto proximo passado ausentou-se da casa da rua do Rangel n. 21, a preta crioula Pulqueria, idade 36 annos, pouco mais ou menos, feia, as maçãs do rosto altas e amarelladas, não tem dentes na bocca da parte de cima, olhos fumaçados, altura regular, barriga pontuda para fóra, que parece pejada, levou vestido de chita azul com flores amarellas côr de fogo, panno da Costa, tudo usado, he facil ter mudado de roupa porque tambem lava roupa de ganho, dizem ella andar pelos Afogados, S. Cosmo, S. Paulo, pois tem conhecimento nestes engenhos: roga-se as pessoas encarregadas da policia, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa a apprehensão da dita escrava, e levem a casa acima, que se gratificará generosamente.

— Precisa-se de uma ama livre, preta ou parda; que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia, na rua de Apollo, armazem n. 6 A.

— Precisa-se de um homem forro ou escravo para o serviço interno de casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija se a tratar na rua Nova n. 53.

— Roga-se ao Sr. Joaquim José de Souza Lima de vir a botica da rua Nova n. 53, a negocio que não ignora.

— Roga-se ao Sr. Simeão Ignacio Francisco Machado, que se acha em Maceió, de mandar entregar ao abaixo assignado as duas lettras que lhe deu para cobrar, e elle as não entregou na sua retirada, sabendo o mesmo que recebeu algum dinheiro por conta.
José da Cruz Santos.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se os livros seguintes: Philosophia e curso de historia pelo Sr. Cousin do seculo XVIII, Philosophia pelo Sr. Barbe, e Lições de Logica pelo Sr. Charma: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se uma escrava que tenha algumas habilidades: na praça da Independencia n. 37 e 39.

— Compram-se, sendo de boa qualidade, 47 enchameis de 20 reforçados, 30 ditos de 30 reforçados, 8 ditos de 20, 17 traves de 30 com palmo reforçado, 9 frechaes de 36, 7 mãos travessas de 30, 200 caibros de 30, 30 ditos de 25: atraz da matriz da Boa-Vista, ao voltar para a rua da Gloria n. 33, segundo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Vendas.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

— Vendem-se velas de seis em libra, de carnauba pura, e brancas confeccionadas, muito bem feitas, sendo em caixas de 50 libras, a doze mil e quinhentos para acabar uma factura vinda do Aracaty: na loja n. 45, na rua do Queimado, de Francisco Ignacio Ferreira Dias.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, em muito boa localidade, e tem bastante concurrencia para a terra e mar: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 12, que achara' com quem tratar.

Attenção.

Vendem-se muito superiores vaquetas inglezas para carro, sola de lustre a 15$000 o meio: no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

ATTENÇÃO' AO BARATO.

Vende-se muito superior marroquim a 800 rs., 1$000 e 1$280 e pelle para acabar, meias cruas para homem a 140 rs. o par, duzia a 1$600: no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

— Vende-se um escravo de nação, idade quarenta e tantos annos, pouco mais ou menos, proprio para o serviço de campo, e tambem entende do serviço de padeiro: a tratar na rua de Apollo, armazem n. 13.

— Vende-se um carro de 4 rodas, novo, de muito bom gosto, que ainda não foi servido; a tratar na rua do Canno n. M, cocheira.

— Vende-se uma parelha muito nova de cavallos ruços, para carro, os maiores e mais iguaes que este anno entraram na praça, e sem o menor achaque: quem os pretender dirija-se a rua do Cotovello, padaria n. 31, das 9 da manhãa as 6 da tarde.

Vende-se

a taberna da esquina do becco da Lenha, a melhor do bairro de S. José, com os fundos a vontade do comprador, ou só a armação: a tratar na mesma.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Nesta loja estão á venda todas as fazendas salvadas da barca franceza que afundou em Fóra de Portas; tem fazendas de algodão, seda e lãa, e o dono deste estabelecimento garante o bom estado e duração das mesmas fazendas, por estarem ainda molhadas.

CHARUTOS E RAPÉ'.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Bourgard, chegaram os apreciaveis charutos varetas do Brandão, assim como outras marcas para 2$, 3$ e 4$ o cento, afiançando-se a qualidade, e rapé de Lisboa a 30 rs. a oitava.

— Vende-se uma preta de meia idade para todo o serviço: nas Cinco Pontas n. 93.

— Vende-se uma casa terrea n. 5, sita no becco do Teixeira, no bairro de Fóra de Portas, bem como tres partes do sobrado n. 127 de um andar, sito na rua do Pilar do mesmo bairro: quem as quizer comprar, dirija-se ao Forte do Mattos, sobrado n. 4, que achara' com quem tratar.

— Vendem-se bons passaros, que cantam bem: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Vendem-se lenços de labyrintho assentado em boa cambraia de linho: na rua da Cruz n. 18.

— Na rua do Livramento, loja de calçado n. 33, vende-se calçado com borracha, e mais sortimentos de estanho para trafico de uma casa.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo: no caes da alfandega, armazem n. 7.

A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Metal amarello para forro.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Pianos de armario de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Papel de peso inglez.
Chicotes para carros.
Balanças inglezas de patente.
Copos e calices de vidro ordinario.
Vendem-se no armazem de C. J. Astley & C.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 56, existe um sortimento de fazendas francezas de lindo gosto, por baratos preços por terem sido salvadas da barca franceze RAOUL.

Chaly de seda.

Vende-se chaly de seda de listras e de quadrinhos proprio para vestidos de meninos, pelo barato preço de 640 o covado, dando-se amostras com penhor: na rua Nova, loja n. 4.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 55, loja de miudezas.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas brancas e pintadas a 24$, 26$, e 28$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se vellas de carnauba pura da melhor qualidade que ha no mercado, sendo de 6, 9 e 13 em libra, por preço commodo: na rua do Vigario n. 12.

— Vende-se um mulatinho de dez ou doze annos, muito boa figura: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas.

— Vendem-se duas pretas com habilidades, tendo 20 a 22 annos, e um moleque com 5 para 6 annos, todos bonitas peças: na rua da Senzala Velha n. 70 segundo andar se dira' quem vende.

— Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 57, ha para vender um grande sortimento de meias brancas e de cor, tanto para homem como para menino, pelo diminuto preço de meia pataca o par.

— Na rua Direita n. 27 vende-se manteiga ingleza a 800, dita a 960, dita franceza a 640, 720 e 800 rs., favas vindas da ilha de S. Miguel a 400 rs. a cuia, farinha de Araruta a 200 rs., queijos a 1$400 e 1$500 e 1$700, farinha em saccas grandes a 3$000, 3$500 e 4$000, sabão muito duro a 200 rs. a libra, e outros muitos generos que se vendem por muito commodo preço, assim como desappareceu no dia 27 do corrente um escravo cabra, de nome Verissimo, idade pouco mais ou menos 40 annos, já calvo, marca baixa, barba rapada e muito fallante: roga-se as autoridades competentes e capitães de campo que o prendam em qualquer parte que o encontrarem, e remetam-no a rua Direita n. 27.

POSTAS DE CAVALLA.

Vendem-se postas de cavalla salprezas a 120 e a 160 rs.: na rua Direita n. 27.

— Vende-se ou troca-se por uma preta de meia idade, uma mulatinha de 5 annos, muito esperta, sem defeito: nos Afogados, rua de S. Miguel n. 6.

— Vende-se uma preta de nação Nagô, ainda moça, a qual he muito ladina, boa compradora e vende na rua, tambem tem alguma pratica de cozinhar, faz pão, renda e faz azeite; quem a pretender, dirija-se a rua da Concordia junto a loja do marcineiro francez Bochy, confronte o Sr. João Manoel de Siqueira, casa de Antonia de Medeiros.

— Vende-se uma vacca, um novilho e uma bezerra tourinos, chegados ha pouco de Goianna, e acham-se muito gordos: quem desejar dirija-se a rua da Florentina n. 6, que achara' com quem tratar.

Passeio publico.

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

— Vendem-se 5 escravas, sendo 2 de idade 14 a 18 annos, crioulas, 1 de idade 29 annos, da Costa, outra dita de idade 25 annos, de nação, 1 preto de idade 30 annos, crioulo, official de carpinteiro: na rua Direita n. 3.

Chapeos para Senhoras.

Vendem-se chapeos de seda e blond para senhoras pelo barato preço de 10$ e 14$: na rua Nova, loja n. 4.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Charutos da Bahia.

Lourenço Augusto da Silva Santa Barbara, ha pouco chegado da Bahia, tem a honra de fazer sciente a esta praça, que elle trouxe uma grande porção de charutos de superior qualidade, fabricados em seu estabelecimento da Bahia, os quaes pode vender por commodos preços por não pagarem commissão: quem quizer honra-lo com encommendas dirija-se a praça da Independencia n. 4, onde existem as amostras. N. B.—As denominações são as seguintes: Bahianos, Trabucos, Lanceiros e Quem fumar sabera'.

— Ainda está a' venda a excellente taberna da rua Augusta n. 94, que fica confronte ao chafariz, de outro lado o viveiro, tem muitos commodos, cozinha, etc. Tambem se vendem 6 bois mansos que sabem bem conduzir qualquer carga, 3 carroças, assim mais uma porção de fôrmas com bico de chumbo, que fazem optimas velas de carnauba imitando o feitio das de espermacete; assim como tambem tem das de 9 em libra, e uma carteira grande de duas faces, de madeira de amarello, em que pódem francamente escrever quatro pessoas: trata-se na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Vende-se uma porção de taboas de louro, que foram do forro das catacumbas da irmandade do S. S. da matriz da Boa-Vista: para ver na mesma matriz, e para o ajuste na Boa-Vista, rua do Sebo n. 24.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas, muito em conta, e dão-se as amostras com penhor.

Sedas de quadros miudinhos, furta-cores, o covado	1$400
Idem idem maiores, o covado	1$200
Chales de merinó bordados a velludo	16$000
Chitas francezas, padrões miudinhos, o covado	260
Casemira de cores para coeiros de menino, o covado	1$500
Chaly de flores soltas, o covado	800
Idem de duas larguras, o covado	1$400

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

Palitos francezes.

Vendem-se palitós francezes de linho a 3$, de alpaca a 7$ e 8$, de panno fino preto e de cores a 20$: na rua Nova loja n. 4.

Superior farinha de mandioca.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5: para tratar no seu escritorio rua da Cruz n. 1.

Superiores charutas

em caixas de 50, 100 e 200: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, superiores pela sua qualidade.

Bom gosto.

Vendem-se abotuadoras muito finas para colletes pelo diminuto preço de 320 rs., chicotes a 400 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba, em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Velas de carnauba.

Continua-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte, velas de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vendem-se superiores couros de cabra: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Aviso

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, livre de alcaides: a tratar na mesma.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

— Vendem-se passas muito novas a 640 rs. a libra, figos tambem muito novos a 300 rs., toucinho carne, queijos, e linguiças, tudo do sertão, muito em conta, semente de cuentro nova a 320 a garrafa: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

RARIDADE.

Venham ver o que nunca viram, e nem jamais verão: córtes de cambraia de seda para vestidos, de muito bom gosto e sem avaria a dez patacas cada um córte: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 39, esquina do becco da Congregação.

cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

cemento a

Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoula» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

Milho.

Vendem-se saccas com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja junto ao becco Largo.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lenços com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$100, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

— Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica de Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino lino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merinó bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se duas colchas da India, obra de bom gosto, ainda não servidas, proprias para noivos: na rua das Cruzes n. 14.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acro sem despeza ao comprador.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.
Bartholomeo Francisco de Souza.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

Velas de *Carnauba*.

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carros, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se as ja bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada arroba.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só a 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macão, fazenda superior a 2$600 o covado, o assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de laia para padres, o par	1$800
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e além de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280
na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 e	500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320 e	400
Riquissimas canetas para namorados a 500 e	800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Aparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	5$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., páos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa ama n. 33.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	4$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	800
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$200 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$200
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para camisa	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitos 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rapé	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1/4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$400
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$800

e outras muitissimas cousas, que so na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

A boa fama

Vende barato:

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caxinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampos muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de caracóes peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha autor Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de fivellas para sapatos a	560
Caixinhas de páo com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140
Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Babado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160
Carteiras com agulhas a	320
Caixinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rapé a	720
Maços de palitos para dentes a	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Escravos fugidos.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio de corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 61, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercillado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL
MUTILADO